

**CHICO XAVIER FOI CONSUELO NO SÉC. XVIII**  
**ANTES DE REENCARNAR COMO ALLAN KARDEC NO SÉC. XIX**  
*Grupo que escreveu que Chico foi Dolores/Japhet no séc. XIX reconhece*  
*que falseou o século de nascimento dessa vida na Espanha*



Esta pesquisa comprova que Chico Xavier foi uma **Mulher espanhola** no século **XVIII** antes de reencarnar como Allan **Kardec**. Uma história de sofrimento de uma **Mãe** cujo **filho** foi **raptado**. No século seguinte, Kardec & **Amélie** também perderam sua **filha** adotiva Louise. Chico revela que foram estas dores (**Dolores**) que permitiram criar **empatia** com **Mães e Pais** que foram à procura de consolo (**Consuelo**) nas cartas em que os seus **filhos** provaram que estão **vivos!**

*10/7/1927 - 2020: 93º aniversário do reencontro de Chico Xavier com Isabel de Aragão (Espanha), Rainha de Portugal – Pesquisa de Nuno Emanuel*

Um dos mitos que foram criados à volta da figura Humana de Chico Xavier é que ele só teve **vidas femininas**. Admitimos que Chico tenha contado isso em Pedro Leopoldo por uma questão de estratégia. Como ele sempre disse, a **verdade** precisa muitas vezes de ser **adiada**. Se em vez de Flávia ele tivesse dito que foi João **Evangelista** e Francisco de **Assis** o que a Igreja **Católica** iria fazer além dos vários tipos de ataques durante décadas? E se Chico tivesse dito que foi **Kardec**, o que os “espíritos do **Vaticano**” lhe iriam fazer, além dos graves problemas que lhe criaram?...Era necessário aguardar que a **missão** de Chico estivesse **cumprida** para que na década de 1990, essas revelações fossem publicadas nas suas obras e ele mesmo em vida confirmar a realidade.

Um Espírito de Escol Crístico como Chico **não tem sexo**. E como que ao longo dos milênios um Espírito de tão **elevada** condição **só** teria tido **um sexo**? A doutrina é de lógica e de bom senso! Os que ingenuamente (além de outros nada ingênuos...) acredita(ra)m nessa informação até hoje, terão lido a 1ª obra básica de Kardec?...

*O Livro dos Espíritos (1857) - Q. 200. Os Espíritos têm sexo? - Não como o entendeis, porque os sexos dependem da constituição orgânica. Há entre eles amor e simpatia, mas baseados na **afinidade de sentimentos**.*

201. O Espírito que animou o corpo de um homem pode animar o de uma mulher, numa nova existência, e vice-versa? - Sim, pois são os mesmos Espíritos que animam os homens e as mulheres.

202. Quando somos Espíritos, preferimos encarnar num corpo de homem ou de mulher? - Isso pouco importa ao Espírito; depende das provas que ele tiver de sofrer.

Comentário de Kardec: Os Espíritos encarnam-se **homens ou mulheres**, porque **não têm sexo**. Como devem progredir em tudo, **cada sexo**, como cada **posição social**, oferece-lhes **provas e deveres** especiais, e novas ocasiões de **adquirir experiências**. Aquele que fosse sempre homem, só saberia o que sabem os homens.

O médico espírita Andrei Moreira tem feito excelentes pesquisas na área da sexualidade à luz do Espiritismo, como no livro *Homossexualidade sob a ótica do espírito imortal* (AMEMG, 2012). Em seus estudos e palestra, Andrei critica os preconceitos de espíritas consagrados como o filósofo Herculano Pires e do sexólogo Jorge Andrea, cujas opiniões pessoais fruto do seu contexto, não têm a ver com o que a doutrina nos ensina. Andrei esclarece que há pelo menos **23 tipos sexuais**, correspondentes a diversas combinações de **perfis psicológicos e físicos**.

Há cerca de 60 anos que espíritas como Rafael Ranieri, Arnaldo Rocha, Jorge Rizzini, Clóvis Nunes, Wilson Garcia, Paulo Neto, etc... espalham o **mito** de que Chico **nunca fora homem**. Falam sobre a personalidade de Chico Xavier, como se conhecessem as profundezas do seu Espírito. Vários deles não teve nenhuma intimidade com ele: “Chico é verdadeiramente uma alma feminina.” Um que diz isso acrescenta “mas jamais foi homossexual.” (!?...). Outros garantem que “ele era homossexual.”

A **candura e sensibilidade** de Chico foi sempre vista de forma machista, misógina e homofóbica. Esta postura de quem não alega ter preconceitos, mas não disfarça o quão é preconceituoso, projetou-se em muitos outros espíritas da “atualidade”, pouco atualizados com as várias obras de Chico e de Andrei sobre sexo.

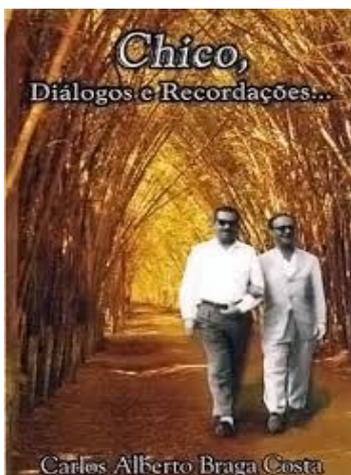
Por uma questão de honestidade intelectual, colocaremos neste artigo todos os depoimentos de e sobre Chico, que podem remeter para o seu **psiquismo feminino**. Não ocultamos indícios nem escolhemos aqueles que teoricamente viriam ao encontro dos nossos preconceitos. As pesquisas históricas sérias fazem-se com toda a bibliografia disponível.

O livro *Chico, diálogos e recordações* (CDR, 2005 - 2017), alega que Chico foi **Flávia** (séc. I), **Joana** de Castela (séc. XV) e foi **Dolores** (no séc. XIX), entre diversas outras vidas **só** femininas. Carlos Alberto e Arnaldo Rocha dizem que a **última encarnação** de Chico Xavier foi como a espanhola Dolores no **séc. XIX**, referida em 2 trechos separados de 2 capítulos do livro.

No cap. 15 *A luz segue sempre*: “Há ainda outra **passagem reencarnatória de Chico no século XIX retornando à Espanha** e implementando, em si mesmo, através de **uma vida no anonimato**, os necessários valores morais. Após o seu **desencarne, por volta de 1880**, na cidade de **Barcelona** iniciou uma **delicada preparação** para a **reencarnação** em Pedro Leopoldo.”

No cap. 17 *A coroa da Vida*: Arnaldo relata que por volta de 1950, **Aida Fassanelo** foi pedir ajuda a Chico em sua casa: ...Meses se passaram e a Senhora Aida Fassanelo voltou à casa de Chico, levando um presente para Alma Querida. Tratava-se de um **quadro pintado a óleo**, muito bonito, que retratava uma cena no mínimo curiosa, de **três espanholas** com roupas do **século XIX**. Sentada sobre uma mesa, a **primeira** tocava uma **guitarra**, enquanto as outras duas **dançavam** com suas castanholas.

Chico, muito emocionado com o presente, confidenciou-me: “*Ela conseguiu registrar, na tela do quadro, o que captou da história que lhe descrevi, sobre nossa amizade anteriormente vivida. Éramos três grandes amigas (Chico revela que a outra personagem se chamava Maria Yolanda – referindo-se a Dona Neném), e vivemos na cidade de Barcelona no século XIX. Meu nome era Dolores del Sarte Hurquesa Hernandes.*”



Livro CDR (3ª ed.) - pág.232: foto com legenda apenas “Espanhola” (pág.232); pág. 238: Tela pintada por Aida Fassanelo. As **espanholas**. À direita, **Dolores** tocando violão (**Chico Xavier**)

Alberto diz que este cap. 17 foi dos mais marcantes. Nele Arnaldo relata ainda: Chico confidenciou-me: “*Meu nome era Dolores del Sarte Hurquesa Hernandes (...) Essa personagem – nesse instante Chico se referia à **espanhola tocando violão** – sofria muito, até que veio a conhecer*

*um viticultor (vinhateiro) e com ele se casou. O nome de seu consorte era Pablo Hernandez, espírito que vem caminhando ao seu lado por muitas encarnações. Certo dia, toda a sua fazenda pegou fogo e eles tiveram que reiniciar suas vidas para, depois de muita luta, conseguirem vencer. Pablo, este mísero que vos fala [Arnaldo refere-se à sua vida anterior no séc. XIX], se tornou um grande exportador de vinho na Espanha.”*

“(…) Chico e eu caminhávamos pelas ruas do centro de Belo Horizonte (…) devido ao interesse de Chico, ela abriu a vitrine, retirou a tiara da prateleira e, em seguida, entregou-a para Chico. (…) Chico, segurando a tiara, começou a chorar. Discretamente, **ele devolve a tiara** para a comerciante e despede-se (…) Chico continuava comovido e (…) perguntei ao amigo: “Chico, meu filho, o que aconteceu a você na loja? Por que a emoção ao segurar a tiara?” Ao que ele me respondeu: “Naldinho, segurando aquele objeto, lembrei a **tiara que usei em meu casamento, nos idos tempos da Espanha, no século XIX**”. Fiquei estupefado. Não sabia o que dizer. Então, o Chico, a olhar o belo horizonte, que se desenhava ao longe, arrematou: “Meu filho, **é a coroa da Vida**”.



Em **1977** Chico Xavier começou a receber cartas do **espírito Inês de Castro** e orientou a família Ramacciotti amiga de longa data, que as publicasse em **Livro** (grifo do próprio Chico). A obra “**Mensagens de Inês de Castro**”, psicografada por Chico Xavier foi publicada em **agosto de 2006** (1ª edição/ 2016 – 31ª ed.), com base nessas cartas.

Em **outubro de 2006**, a *Folha Espírita* publicou uma entrevista de Geraldo Lemos Neto sob o título “*Desvendada trajetória de um só espírito: Flávia Lentúlia, Inês de Castro, Joana (a Louca), e Caroline Baudin* –, que comprova que a propalada invectiva de que **Chico Xavier** seria as **personagens históricas** nomeadas, mais não é do que **lamentável exploração** dos que querem **amesquinhar-lhe a personalidade**. A entrevista se faz anteceder de expressivo esclarecimento: **Livro de Chico Xavier põe fim a suposições equivocadas do Movimento Espírita.**” Esta

entrevista foi publicada nas 3 edições da tese “**A Volta de Allan Kardec**” do Dr Weimar Muniz de Oliveira (2006/07/08).

Geraldo Lemos Neto colaborou na publicação da obra e confirmou (live de maio de 2020) que: "Essas **revelações** estão nos **originais** do livro *Mensagens de Inês de Castro* que Caio Ramacciotti não publicou na íntegra, mas que na feitura das edições seguintes **ele testemunhou** nos capítulos próprios. **Eu mesmo li os manuscritos originais psicografados por Chico Xavier!**"

De fato, Caio no cap. 23 *Novas reencarnações* revela que Inês de Castro foi Flávia, Joana e Caroline. Em edição seguinte, o próprio Caio revela que foi D. Pedro I. No **Esclarecimento** de todas as edições (1ª à 31ª), Caio escreve: “Por **respeito** a pessoas **encarnadas** e seus familiares, o **conteúdo** das **mensagens não** foi colocado **integralmente**.” Logicamente, Caio só colocou informações no livro que lhe foram garantidas por Chico e suas psicografias. Os que duvidam disso e continuam apegados aos seus preconceitos, tentam colocar em causa a **idoneidade** e **honestidade** intelectual dos **autores** do livro, mas os seus frutos na seara espírita-cristã responde por eles.

“Cessada a tumultuada existência nos tempos medievais, D. Afonso IV, D. **Pedro I** e **Inês de Castro** retornaram à Terra, no continente **européu**, ajustando as vivências do passado de que foi vítima a desafortunada jovem. Foram poucas as **novas experiências** que viveram no período de quinhentos anos, até o século **XIX**. Destacamos, resumidamente, a presença de **Inês** e **Pedro** na **Espanha**, entre o último quartel do século XV e meados do século XVI. Ela, conhecida por **Joana, a Louca**, infeliz aposto que não corresponde à realidade. Ele, como **Felipe I**, da Casa dos Habsburgos. (...) o período de meio século, em que **Joana** ficou detida, serviu de **preparação** para suas **atividades mediúnicas à época de Kardec**.”

Em 2009 - três anos após a publicação da obra psicografada por de Chico e da tese do Dr Weimar (2006), o grupo de Arnaldo Rocha surgiu com uma nova versão da “estória”: afinal Chico foi a médium **Ruth-Celine Japhet** (que abandonou e caluniou Kardec e vendeu a sua mediunidade) que **mudou de país e identidade** para a espanhola **Dolores**. Para divulgar esta teoria Arnaldo Rocha, Carlos Alberto, Wagner Paixão, Luciano dos Anjos, Divaldo Franco e Paulo Neto desdobram-se em entrevistas, palestras e artigos numa preocupação frenética de espalhar a suposta revelação: “Chico foi Japhet.”

**Wagner** Gomes Paixão (palestra em vídeo 29/11/2015): “Chico contou para muita gente que era Ruth Celine Japhet, corrigiu até a pronúncia do nome, porque não era francesa, era **judia**. Ela fugiu de Paris para **Barcelona** e adotou o nome de Dolores porque os judeus fugiam das perseguições que a Igreja fez negociando com Napoleão III... e os **médiuns não iam escapar**. Há

bastidores dessa história, o **Chico contou isso** para diversas pessoas, **uma** delas foi **Divaldo** Visitando o túmulo de Kardec, Chico chorou muito.”

**Há 11 anos** que esse grupo continua divulgando isso em todo o mundo, mesmo que em **abril de 2019** todos os seus relatos tivessem sido completamente desmentidos e desmontados por **documentos oficiais da França**. A investigação culminou um trabalho da nossa equipe de pesquisas da Vinha de Luz Editora que desde 2016 já tinha mostrado diversas evidências históricas da impossibilidade da invenção que continua iludindo milhares de pessoas até hoje...

**Testamento de Japhet prova falsidades do grupo que defende a teoria que Chico Xavier foi Japhet** (para não ser o que ele é: Allan Kardec!) Arquivos Nacionais de Paris comprovam que Japhet não fugiu para Espanha, não mudou de nome (Dolores) nem desencarnou lá <http://www.vinhadeluz.com.br/site/noticia.php?id=3346>

O pesquisador Oceano Vieira de Melo, fez um post no seu facebook (junho 2019) sobre a médium Japhet no filme de Allan Kardec (estreia em maio). Mesmo após a nossa pesquisa do mês anterior desmascarar por completo as invenções sobre Japhet e Chico, Wagner Paixão corroborou o que outros disseram sobre Chico ser Japhet. A resposta de Oceano, que sabe que Chico é Kardec e conta-o para amigos mais próximos há muitos anos, fala por si.

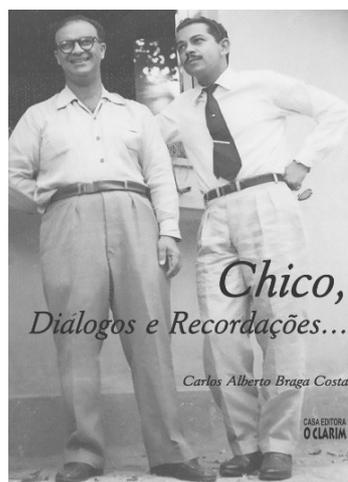
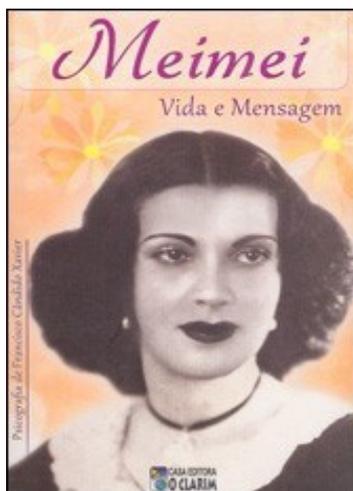


Flávio Mussa Tavares, filho de Clovis Tavares, diz-nos que “nos relatos ao grupo de Pedro Leopoldo, em que Papai participava (quando podia vir do Rio), **comentava-se sobre Dolores** mas **nunca o nome de Japhet foi falado**, muito menos como sendo a **mesma**.”

O livro *Meimei - vida e mensagem* (O Clarim, 1ª ed. 1994; 5ª. 2012) tem psicografias de Chico Xavier - que nesta época ainda estava encarnado - e é da co-autoria de Arnaldo Rocha e **Wallace** Leal Rodrigues, amigo de Chico e pesquisador espírita de qualidade. Este livro foi publicado **12 anos antes** do livro CDR e até é citado neste em outro assunto. Após ter publicado 4 edições do livro de Carlos Alberto (2006-2008), a nova direção da União Espírita Mineira decidiu excluí-lo da sua editora. Infelizmente a editora do Clarim publicou a 5ª edição deste livro em 2017 (apenas com algum material novo) de um **autor** que alega ter sido **inspirado diretamente** pelo

espírito de Emmanuel, que para ele e **Wagner** Paixão está desencarnado - contrariando o que até Divaldo já divulgou por 3 vezes – para tentar legitimar os livros **apócrifos** que recebem. O que o **Apóstolo de Matão Cairbar Schutel** pensará sobre isto?

O Clarim fica assim com 2 livros de Arnaldo que se contradizem, o que demonstra que não houve o mínimo de cuidado de analisar o último. Comparando-se os 2 livros há **várias contradições** entre **as listas** das **vidas de Arnaldo** relatadas pelo próprio a **Wallace** e a tabela elaborada por Carlos Alberto. Arnaldo em 2006 diz que Pablo Hernandez é um vinhateiro de Barcelona. Alega que Chico foi Dolores Hernandez mas **só na 3ª edição** (2008) diz que **Pablo foi ele próprio**. O problema é que no livro de co-autoria com Wallace Rodrigues, Arnaldo diz textualmente “A **última encarnação** deu-se na Espanha, século **XVIII**, **uma vinhateira**, **Sabelo Hernandez**.” Da 1ª edição (1994) até à mais recente (5ª ed. 2012), esta informação mantém-se. Como pesquisador sério, Wallace escreveu o que Arnaldo lhe disse, e de fato essa vida na Espanha foi no séc. **XVIII** e **não** no séc. **XIX** como Carlos Alberto colocou no seu livro.



No programa “Chico e Arnaldo” (que temos gravado em vídeo) Carlos Alberto diz que “Nesta noite vim especialmente agradecer o meu querido **Divaldo** Pereira Franco que desde a época que estávamos construindo o trabalho, quando da 1ª edição (2006) que nós fomos levar para ele uma cópia de uma **imagem** que está dentro do livro, de um **quadro** que tinha na casa de Chico Xavier de **3 espanholas**, que faz referência a **uma encarnação** do Chico, que **nós colocamos a data...a data proposital** no nosso livro, no **séc. XIX** mas **não foi no séc. XIX** que **essa espanhola viveu**...(mas **não vem ao caso** aqui, porque eu não vou abrir essa conversa agora, porque ela é uma discussão muito interessante).”

Aqui está a **prova do reconhecimento** da **adulteração** do dado histórico...Após apontar para o quadro, Alberto **abana a cabeça** e a mão **para negar** o que dissera e escrevera durante **10 anos** dezenas de vezes...

Rede Amigo Espírita TV, 19/4/2016 (1h10m15s – 1h11m50s)

[https://www.youtube.com/watch?v=iYW25Lj\\_pII](https://www.youtube.com/watch?v=iYW25Lj_pII)



Chico e Arnaldo - Amigos para Sempre - 132º Amor e Sabedoria de Emmanuel com Carlos Alberto Braga

**Alberto assume** (in)diretamente que no seu livro **colocaram intencionalmente palavras na boca do Chico que não foram ditas por ele**. Como se pode verificar neste artigo há várias citações do livro CDR em que Chico diz que foi uma espanhola no séc. **XIX**. E tantas vezes eles falaram do quadro das espanholas como sendo do séc. **XIX**...

Depois da **1ª** versão de **Dolores** (2006), da **2ª** versão de **Japhet** (2009), temos uma **3ª versão** que **coloca em causa tudo** o que Arnaldo, Wagner Paixão, Paulo Neto alegaram com base no que Arnaldo/Alberto tinha dito antes. **Dolores** sempre foi apontada pelos autores do livro como tendo vivido no **séc. XIX**, mas afinal não viveu nessa época!?...

Alberto diz ainda que quando entregou a 1ª versão do livro a Arnaldo (que nem sabia que as conversas iriam ser publicadas), este lhe disse: “30% do que está aqui tira, não vamos publicar. Não está na hora, **não podemos brincar com as vidas das pessoas**. Já basta de **aventureiros** que ficam inventando modas por aí. Temos que fazer um trabalho com **dignidade e respeito** à doutrina espírita. Porque o que nós fizemos **vamos ter que dar conta amanhã!**”

**Subscrevemos o que Arnaldo disse**. E o que Alberto fez com este conselho do seu amigo? **“Nós colocamos a data proposita no nosso livro de séc. XIX mas não foi no séc. XIX que essa espanhola viveu...”**

Em abril de **2016**, Alberto assume que fez este erro de forma propositada, mas em 29/19/2016 - 4 anos exatos após o desencarne de Arnaldo... - a forma de honrá-lo é persistir no erro? O Clarim publica a sua edição em maio de **2017** cujo autor sabe que tem informações falsas e o e-book da Amazon (16/12/**2018**) continua iludindo as pessoas.

Quais as **motivações** que estão por trás de se divulgar **há 14 anos** que Chico foi uma mulher em Espanha no séc. XIX? Impedir que Chico seja Kardec nessa época? “Elementar, meu caro Watson!...” Quantos **séculos passarão** para que esta má fé seja apagada da memória coletiva? Quais as **consequências** que pretende atingir para a Doutrina Espírita Cristã? Não gostávamos de

estar na **pele** dos seus autores. Várias obras de Chico **alertam** e relatam casos **reais** do sofrimento dos escritores que influenciaram **milhões** de pessoas com informações **perniciosas**...

Como se tudo isso não bastasse, Carlos Alberto faz questão de publicar os **depoimentos** de **Divaldo favoráveis** ao seu livro na nova edição (2017), colocando em **cheque** a **credibilidade** do médium. Em e-mail de 4/9/2006: "Desejo parabenizar e agradecer o **benefício** que as suas **informações** trazem ao Movimento Espírita, no momento, muito **conflitado**. Informações **valiosas** esclarecerão os espíritas **sinceros** e dedicados, apontando-lhes rumos de **segurança**. Tenho feito **muita divulgação do livro** e nossa Casa tem-no adquirido e distribuído ao máximo."

Na carta de 16/8/2008 diz que "No capítulo das **revelações** de personagens do passado, estou **feliz** em constatar que as **informações** de algumas estão **absoluta** e **totalmente** de acordo com o que o venerando apóstolo me disse, negando as **teorias absurdas** e **falaciosas** dos seus herdeiros, que a pretexto de exaltá-lo, vêm-lhe **maculando** a memória, pois que o deixam em situação **desagradável** por haver fornecido informações **diferentes** às pessoas. Ele **sempre** me esclareceu que as suas foram reencarnações **femininas**. Parabéns e êxito na divulgação de nobres **verdades**."

Há vários anos que estão no blog do livro <https://chico-xavier.com/2016/06/05/ha-10-anos-chico-dialogos-e-recordacoes-depoimento-de-divaldo-franco/>

To: carlosc.seguros@task.com.br  
Sent: Monday, September 04, 2006 7:32 PM  
Subject: Notícias

Caro amigo e irmão Carlos:

Jesus seja sempre conosco!

Logo que retornei de B. H. E li O lindo livro que você escreveu com o nosso querido Arnaldo, que lhe escrevi, parabenizando a ambos pelo feito.

Posteriormente, através do Luciano dos Anjos fiquei sabendo que você não recebera minha carta, o que lamento sinceramente.

Desejo parabenizar a ambos e agradecer o benefício que as suas informações trazem ao Movimento Espírita, no momento, muito conflitado. As informações valiosas esclarecerão os espíritas sinceros e dedicados, apontando-lhes rumos de segurança. Tenho feito muita divulgação do livro e nossa Casa tem-no adquirido e distribuído ao máximo.

Augurando futuras obras ricas de luz, recomendo-me ao nosso Arnaldo e a todos.

Abraços e gratidão do seu irmão em Jesus, devotado,

Divaldo Franco

Salvador, 16 de setembro de 2008.

Queridos irmãos Carlos Alberto e anjo Arnaldo:

Muita paz.

Recebi ontem a nova edição do Chico, Diálogos e Recordações, em a nova roupagem, ampliada e enriquecida, que muito me sensibilizou.

Deleitei-me, relendo algumas passagens, que me levaram às lágrimas, retornando ao querido Pedro Leopoldo de inapagável memória, e (re)vivendo os momentos que assinalaram profundamente a minha atual existência.

No capítulo das revelações em torno de personagens do passado, estou sumamente feliz em constatar que as informações de algumas estão absoluta e totalmente de acordo com o que o venerando apóstolo me disse, negando as teorias absurdas e falaciosas dos seus "herdeiros" que, a pretexto de exaltá-lo, vêm-lhe maculando a memória, pois que o deixam em situação desagradável por haver fornecido informações diferentes às pessoas...

Ele sempre me esclareceu que as suas foram reencarnações femininas e que as roupagens atuais, eram mais para preservá-lo, sem que houvesse influenciado na sua psicologia.

Parabéns e êxito na divulgação das nobres verdades.

Infelizmente o meu computador anulou o seu endereço eletrônico, que lhe rogo o favor de me dar novamente.

Abraços, gratidão e afeto,

*Divaldo Franco*

Nestes videos, constata-se as diferentes opiniões de Divaldo sobre o fato de Chico ser Kardec <https://www.facebook.com/andreluisbonaparte/videos/10206455631587696/>

Em 1998, quando Chico ainda estava encarnado, perguntam a Divaldo - Poderá esclarecer-nos sobre vidas passadas de Chico Xavier? "A **mim** pessoalmente Chico Xavier **jamais** me fez

**alguma** informação a respeito do **seu passado**, ele **nunca** nos fez **qualquer** referência. Também igualmente pelo grande respeito que por ele mantemos, **jamais** lhe dirigimos qualquer **pergunta**." Após 2 vídeos anteriores (2009-2011) que Divaldo nega que Chico seja Kardec, em 2013 em visita à Casa de Chico em Uberaba, quando Eurípedes Higino lhe mostra a mensagem de Kardec por Eurípedes Barsanulfo em 1908 (cedida por Heigorina Cunha), **Divaldo** exclama sorridente: "Um **pouco antes** do **Chico chegar**...isso é  **muito significativo**, porque daqui em diante há um **grande silêncio!**..." (Documentário "Chico Xavier no Lar" gravado por Oceano Vieira de Melo).

Há mais de uma década que Paulo Neto trabalha em dezenas de artigos e no seu livro (setembro de 2016) para tentar convencer que Chico viveu como espanhola no séc. **XIX**. Ele reconhece que o mentor do seu livro é Carlos Alberto, que 5 meses antes dele ser publicado, desmentiu um dos seus argumentos principais para Chico não ser Kardec. Será um "caso de estudo" de projeção do seu artigo "A ação de um benfeitor é igual à técnica usada por espírito obsessivo" (julho 2020)...

A referência 249 do livro de Neto cita o livro de Alberto *Chico, Diálogos, Recordações* (2006, p. 236.): "Tratava-se de um **quadro** pintado a óleo (...) de três espanholas com roupas do século **XIX**. (...) **Chico**, muito emocionado com o presente, **confidenciou-me**: Éramos três grandes amigas, **e vivemos na cidade de Barcelona no século XIX**, meu nome era **Dolores**."

Em toda a página 150 do livro de Neto é exibido o quadro que nas 5 edições de CDR alega que Chico foi Dolores no séc. XIX. O livro inclui também uma entrevista de Arnaldo na revista Consolador (10/4/2011): "...até **1890** quando desencarnou na Espanha, em Barcelona, todas as reencarnações de Chico Xavier foram em corpos femininos, pois ele é um Espírito feminino." Arnaldo avança com o **3º ano** diferente para o desencarne em Espanha: **1890**, depois de **1885 e 1880**, mas todos no séc. XIX. Tudo e todos são desmentidos pelo mentor Alberto.

Após a publicação do livro *Mensagens de Inês de Castro* psicografado por Chico, este grupo **mudou** a versão da **Dolores** que afinal fora **Japhet**. Após demonstrarmos as suas inúmeras contradições, a versão muda de novo e afinal a **Dolores não** viveu no séc. XIX! Após as **provas documentais históricas** da última pesquisa da Vinha de Luz, devemos estar preparados para os próximos episódios desta novela recambolosa...

Será que Chico, que era **Dolores** - que fora Japhet, na mesma vida do séc. XIX – como espanhola virá para o séc. **XVIII** e será **irmã de Arnaldo** (que foi **Sabelo** e disse em 1994 que viveu no séc. XVIII)? Nesse século vão ter um **problema**: é que no seus livros e jornais já atribuíram uma vida a Chico como **Jeanne d'Arcourt** na França durante a Revolução Francesa (1789), tendo desencarnado em Barcelona (1810).

No final do cap. 17 do livro CDR em que surgem a foto e **o quadro das espanholas**, Alberto faz uma nota dizendo que “**depois** deste capítulo estar **escrito**, chegou às nossas mãos um texto que relata uma experiência vivida por nosso ilustre confrade Divaldo Pereira Franco e por Chico Xavier. Tal relato foi registrado no livro *De Amigos para Chico Xavier*. Nele, Chico conta a Divaldo sobre **sua vivência anterior** na **Espanha**.”

Neste livro de **Divaldinho** Mattos (Didier, 1997) Divaldo diz: “Eu levava-lhe os originais de um livro ditado pelo espírito Victor Hugo, porquanto havia algumas informações que eu gostaria de apresentar ao querido amigo, a fim de receber-lhe a opinião sempre valiosa. Um pouco antes do almoço na sua residência, conversávamos com ele e um grupo de pessoas de diferentes cidades. Havia um senhor espanhol, **de Barcelona**, que entretinha considerações sobre sua cidade. Chico referiu-se à **Santa Casa de Misericórdia, onde teria estado internado em reencarnação anterior, citou a época e descreveu-a com detalhes**, inclusive, a sua localização próxima a **Monjuich (Barcelona)** hoje **cemitério** e área onde foram construídos estádio e ginásio para as olimpíadas que ali tiveram lugar há alguns anos.

Era tudo exato. Porém, o mais fascinante é que, inesperadamente, ele voltou-se na minha direção e pediu-me que lesse um trecho do livro – que estava datilografado, citando a página, pois tinha interesse de ouvi-la. Era exatamente o assunto que eu houvera reservado para apresentar-lhe. Ao terminar a breve leitura, **ele disse**: ‘Segundo depreendo, **o assunto está claro** e deve ser conservado conforme psicografado’. Posteriormente o livro foi publicado e chamou-se “*Calvário de Libertação*”, com prefácio do espírito Dr. Bezerra de Menezes, **psicografado** naquela noite pelo referido **médium** (9/7/1979).”

O livro foi publicado em 1980 e conta a história de um grupo de espíritos que se reencontra após compromissos negativos assumidos na Espanha, no século **XVIII** (reinado de Carlos IV). A extensão cármica do processo ocorre, **após dois séculos**, na região sul do Brasil (séc. XX). Há uma passagem que relata que o Sr Stramp é atacado na cabeça com uma garrafa. “Na queda bateu a cabeça no solo cimentado, o que lhe produziu imediata concussão cerebral, vindo a falecer na mesma noite, **na Santa Casa de Misericórdia**, para onde fora levado às pressas, sem recobrar a lucidez.”

O livro fala da cidade de M..., do castelo de M... e do condado de M... [será **Monjuich**...]. O Castelo de Montjuich foi construído no séc. **XVIII**. Comenta-se também sobre um casamento durante as festas da *Virgen dei Pilar* em Zaragoza (província próxima da **Catalunha**).

Os livros de Carlos Alberto e Paulo Neto associam este relato de Divaldo com a vida que eles atribuem a Chico no séc. **XIX** mas o livro de Divaldo **desmente-os**, situando a época no século anterior (**XVIII**). Se Divaldo sabia q foi neste século porque não avisou Arnaldo e Alberto quando

estes lhe entregaram uma cópia do quadro? Divaldo ratificou com carta e email o conteúdo do livro, e divulga-o em todo o mundo há 14 anos...

“A Grande Dama do Espiritismo” de Espanha, **Amalia Domingo Soler** nasceu em Sevilha (Andaluzia – perto de Granada) e desencarnou em **Barcelona** em 1909, um ano antes de Chico reencarnar. O seu túmulo está no **cemitério** de Monjuich que Chico comentou. A sua obra-prima “Memórias do Padre Germano” (FEB, 1891) relata o sacerdócio do mentor de Amália, que viveu no século **XVIII** na região **norte** da **Espanha**. O final do livro tem uma história psicografada por Chico da autoria do mesmo espírito do Padre em 1931.

Curioso que pela pena de Chico, Augusto Cezar (filho de Yolanda Cezar) relata como espírito, viagens que fez a diversas civilizações históricas e “na Espanha, conheci o Escorial, nos arredores de Madrid, cheguei a **Granada** e entrei no castelo do rei Boabdil que encerrou, naquele país, o domínio dos Árabes e voltei-me para **Barcelona**, onde admirei a fortaleza de **Monjich**” (cap. 17 - A luz da paz do livro Presença de luz - GEEM, 1984).

No livro *Até sempre, Chico Xavier* (CEU, 2008) de Nena Galves - cap. 2. *Reencontro de corações*: Maio de 1959 é data que recordamos com imensa alegria. O encontro com Chico Xavier fez florescer na memória atual **reencarnações passadas na Espanha e na França**. Chico nos confidenciou que **nos reconheceu** imediatamente. Galves e eu sentimos uma **atração imensa**, uma grande afeição, e quando Chico tomou as mãos de Galves e as minhas entre as suas e as beijou, **tivemos a certeza** de que suas mãos e as nossas já haviam estado unidas num **passado distante**. Foi uma **volta a tempos longínquos** e um despertar no presente.

Tivemos a impressão exata de que nos localizávamos no espaço e no tempo. Esta foto mostra a reunião como era feita em Uberaba, na Comunhão Espírita Cristã, onde se deu nosso primeiro encontro com Chico Xavier. Após a sessão, Chico se levantava e atendia um por um nessa mesma sala, ao lado da mesa. Foi nesse local que nossas mãos se entrelaçaram e **voltaram as recordações do passado**. Aqui selamos o novo compromisso. Estávamos **reencontrando um grande amigo**.”

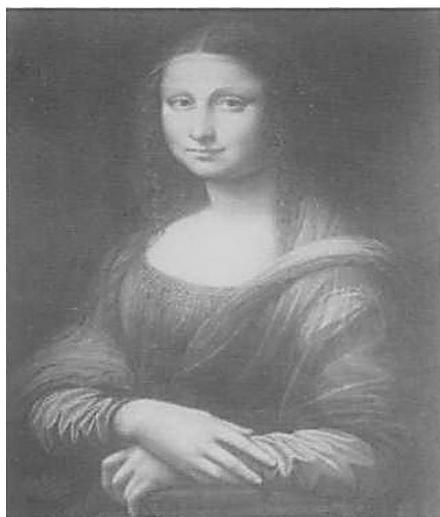
(...) Chico dedicou atenção especial para nós, como se fôssemos velhos amigos. Tempos depois, ele confidenciou-nos que Emmanuel havia prometido que ele **reencontraria familiares de outras vidas**, já reencarnados em São Paulo. Naquela época, Chico mudara-se recentemente para Uberaba e sentia falta de seus familiares. Consolava-se com as palavras de Emmanuel e esperava a **nova família do passado** que chegaria em breve. Ele nos reconheceu prontamente. Nós sentimos profunda atração por ele, mas tivemos alguma **dificuldade em lembrar o passado** que pouco a

pouco foi surgindo. Voltamos assiduamente a Uberaba para visitá-lo. Nesses encontros fraternos foram **acentuando-se as lembranças do passado** e a alegria no trabalho doutrinário espírita (...)

Nesse livro apresentam-se dois cartões-postais ilustrados, nos quais Chico faz dedicatória à Nena em ambos os manuscritos com “lembrança de **nossa querida Espanha**”.



A querida Nena,  
ofereço esta  
lembrança de  
nossa querida  
Espanha, com  
francês e  
afetuoso abraço.  
Chico  
Uberaba,  
3-8-68



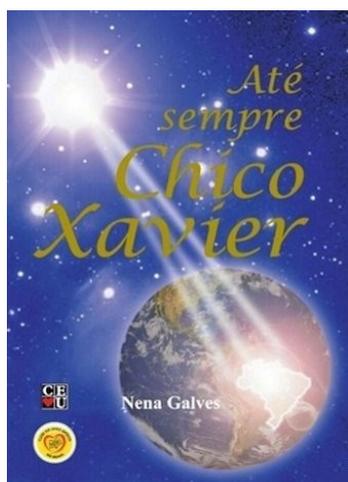
A querida Nena,  
ofereço esta  
lembrança de  
nossa querida  
Espanha, com  
francês e  
afetuoso abraço.  
Chico  
Uberaba,  
3-8-68

No livro *Chico Xavier: luz em nossas vidas*, de Nena Galves (CEU, 2012), no cap. *Carta de Sonhos Pessoais*, Chico escreve a Galves e a Nena, de Uberaba em 1/12/1966, e diz: *Espero, sim, que possamos traçar um plano mais amplo para 1969, plano esse em que possamos visitar juntos a **nossa querida Espanha**. Deus é sempre Bondade Infinita e Deus nos concederá essa felicidade. Espero que a Divina Misericórdia nos permita essa peregrinação de reconhecimento e de amor! Rever os lugares onde erramos e acertamos (...)* Nena comenta: “Sonhávamos juntos, Galves, eu e

*Chico, em rever a Espanha, viver e rever lugares que marcaram nossas vidas passadas. Não nos foi permitido...*

No cap. *Cartas dos Estados Unidos*, Chico escreve de Elon College (Carolina do Norte) em 23/6/1966: *Queridos amigos, faço questão de entregar a vocês o primeiro exemplar da tradução de Nosso Lar em **nosso querido idioma castelhano**, em Buenos Aires (...) Estou com tanto serviço a fazer no aprendizado da língua inglesa e com tanto anseio de estudar (ou melhor, **recordar**) o **nosso castelhano**, para os serviços de nossos Benfeitores Espirituais, na Doutrina Abençoada que Jesus nos confiou, que se Deus quiser, farei oportunamente um **curso de espanhol** bem cuidado para o nosso trabalho (...) Esta carta foi escrita às pressas, porque não desejo perder o correio aéreo para enviar a vocês o **nosso livro em castelhano**.*

Chico revelou ainda a Galves e Nena que o casal teve uma reencarnação entre **Espanha** e os **mouros**. Algumas pessoas comentavam que Galves nessa época “roubara” Nena, mas Chico desmentiu e esclareceu Nena: “o que houve foi um acordo político, que a parte moura precisava dele, e que esse acordo foi bom para povo **Árabe** para o de povo de **Castela** (Nena Galves para Neimer Masotti - Programa Vida além da vida, CEU 2007).



O nome de **Nena Galves** tem sido **abusivamente utilizado** por aqueles que querem que Chico não seja Kardec. Até Wilson Garcia no seu livro reconhece que “A partir de 1991, o livro “Kardec Prossegue”, de Adelino da Silveira, editado pelo **Francisco Galves**, do Centro Espírita União (CEU), de São Paulo, o qual, juntamente com **sua esposa, Nena**, integra o **grupo do círculo do médium mineiro.**”

Portanto, convém lembrar que o tema foi tornado público através de um livro publicado pela editora CEU, liderada pelo casal Galves, que naturalmente deram a **sua aprovação para a edição** do mesmo. Em 6/12/2015 durante o Encontro “Revivescer Chico Xavier”, Adelino da Silveira confirmou a Jhon Harley, Geraldo Lemos Neto, Walter Perri Cefali Junior em conversa que

testemunhámos que **Chico Xavier não só autorizou o livro "Kardec Prossegue"**, como **ajudou** na sua **revisão**.

No artigo "Só por equívoco Chico Xavier foi Kardec" (O Consolador, 2014) Paulo Neto **deturpa** o que **Nena Galves** escreveu no seu 1º livro: "Um detalhe que nos chamou a atenção é que **ela não teve a mínima preocupação em identificar quem foi Chico na reencarnação passada**, como alguns dos que dizem ser seus "**amigos**" espalham, a nosso ver, sem provas convincentes, **que ele teria sido Kardec.**"

Trata-se de **interpretação abusiva** das declarações de D. Nena, uma vez que **em nenhum trecho** dos textos citados, **Chico e Nena falam que a vida passada em Espanha tenha sido a última**, muito menos contemporânea à de Kardec. Neto faz esta extrapolação porque *foi induzido* pela teoria do seu amigo Carlos Alberto que Chico fora Japhet na última vida, que depois teria ido para **Espanha** como Dolores...

No dia 3/10/2016, estivemos no Centro Espírita União (SP) para assistir à palestra de homenagem de D. Nena Galves no aniversário de Kardec. No final foi aberto o *Espaço Chico Xavier* onde constam diversas memórias de Chico nas visitas ao CEU de 1973 a 1992, sobretudo para festejar a data da encarnação de Kardec. Conversámos pessoalmente com **D. Nena e Francisco Galves** e quando confrontada com a alegação de Paulo Neto, D. Nena foi taxativa "**Em nenhum momento eu disse que foi na última vida!** E Chico **não referiu pormenores** sobre essa vida..."

No livro de **Jhon Harley "Nas Trilhas da Garça"** (2016), o biógrafo e amigo de Chico Xavier durante 21 anos, quando questionado sobre "Qual a sua opinião sobre a questão de Chico ser a reencarnação de Kardec?" desenvolve o seu raciocínio e revela que em abril de 2010: "Eu perguntei a **Nena Galves** se Chico havia dito para ela alguma coisa nesse sentido e ela me disse que **ele não havia comentado nada, mas finalizou afirmando que se Kardec estava reencarnado, como estava previsto no livro Obras Póstumas, ele só poderia ser o Chico.**"

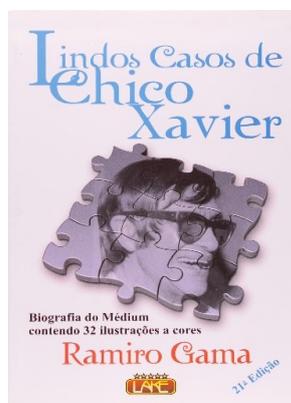
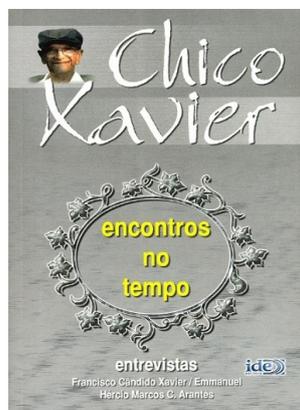
Nena Galves: "Se Kardec reencarnou, só pode ter sido Chico Xavier!"  
<https://www.youtube.com/watch?v=M9ByfaeGue8&t=4s>

O livro *Chico Xavier: o Homem, o Médiun e o Missionário* de Antônio Matte Noroefé (EME, 2000), inclui uma entrevista do jornalista Tharsis Barros (1977): - "Quem é você Chico? - *Esclareço ainda a você que pertenço, **morfologicamente ao sexo masculino**, e qual ocorre com as pessoas que sentem e pensam sobre as próprias responsabilidades, psicologicamente tenho os **conflitos naturais**, inerentes a essas mesmas pessoas, conflitos estes que procuro asserenar, tanto quanto possível, com o apoio da religião, pois não creio que possamos vencer as nossas tendências inferiores ou animalizantes sem fé em Deus, sem a prática de uma religião que nos **controle os impulsos** e nos **edueque os sentimentos.***"

Cezar Carneiro de Souza, querido amigo de Chico diz-nos o que o médium revelou aos diretores da Comunhão Espírita Cristã em 1975: – **“Jesus permitiu que nessa encarnação eu nascesse com o *sexo desligado*. Já pensaram?!... Como é que eu receberia esse “mundaréu” de livros com esse *fogo na cabeça*?”** Cezar conclui: “Meditando e analisando, o que bastante surpresos ouvimos de Chico Xavier, achamos nós que o venerável missionário é um Espírito que **já sublimou sua sexualidade**, não temos a menor dúvida disso.”

De forma implícita e discreta, Chico revela também que **Jesus** esteve envolvido com a sua **programação** reencarnatória. O que é natural, tendo em conta que o seu mentor espiritual é o mesmo de Kardec: o Espírito da Verdade – João Batista - médium fiel do pensamento do Cristo.

No livro “Encontros no tempo” (IDE, 1979) Hércio Arantes relata que um jornalista (“muito sério e incrédulo”), durante uma entrevista coletiva com o médium, (só) pensou: - “Como é que um **homossexual** destes pode ser líder de um movimento espiritual tão sério?” Chico parou a resposta que estava dando e começou a responder à pergunta que **ele fez em pensamento!!!** E disse: - *“Posso jurar nunca tive uma relação sexual na vida com mulher e **muito menos com homem**. Sou virgem e **minhas características femininas** devem-se ao fato de ser, ao mesmo tempo, **Pai e Mãe de uma Nova Era...**”* Esta resposta de Chico deve servir para que toda a coletividade espírita e não espírita, medite profundamente.



Chico Xavier revelou a Geraldinho que o seu grupo espiritual com Emmanuel se iniciou-se há **40 mil** anos, já esteve **junto com muitos** dos seus **amigos** em vários laços consanguíneos, e que se **recordava** dos últimos **7000** anos, desde **Capela** passando pelo **Egito**, onde ele foi a Rainha Hatshepsut e depois a Rainha Chams.

Chico Xavier confidenciou a Braz José e Cezar Carneiro de Souza, em uma das mil e uma noites de Uberaba: *“Sinto-me me como se estivesse num **alto de um Palácio** e fosse o seu **mordomo**. Conheço **todas as divisões** da moradia e conheço muito bem **todas as pessoas** que*

*o frequentam desde **crianças**. Como um **pastor** que conhece todo o **seu rebanho**. Mas que **não** pode falar do **seu passado!**...*

No livro *Lindos Casos de Chico Xavier* (LAKE, 1960) Ramiro Gama cita Geralda Xavier sobre o irmão Chico: “Não, ele não é nosso irmão apenas. Foi, tem sido e é: a **nossa Mãe**.” Em Chico, diálogos e recordações (CDR, 2006) Arnaldo Rocha relata um diálogo com outra irmã, Lucília “Chico foi como uma **mãe** para nós. Conversávamos com ele sobre tudo: desde o trabalho na fábrica até sobre nossos namoros. Era ele quem nos orientava sobre questões do **período menstrual**, aplicando-nos passes nos **dias de cólicas**, além de ser  **muito firme** no processo educacional.

Curiosamente a mesma Lucília afirmou de viva voz em programa de TV (2000): “Chico foi um **Pai**, um amigo carinhoso mas a gente sabia que ele era **bravo!**” Outra irmã Cidália relata muito lúcida: “Não posso falar o que ele é para a Humanidade, mas para mim ele é **um todo**, ele é completo. **Completo em tudo**, na fé. O ânimo que ele dá para as pessoas somente um **grande Homem** é capaz.”

Irmãs de Chico Xavier: "Foi como um Pai, carinhoso mas bravo!"  
<https://www.youtube.com/watch?v=iHJwOOSRbH8>

Geraldo recorda: “Chico foi **arrimo** de uma família com **17** pessoas, a maioria delas desempregada, e ele trabalhava em **3 empregos** para dar de comer a essa gente toda.” Logicamente, a necessidade aguçou o engenho. No livro “Inesquecível Chico” (GEEM, 2010), Romeu Grisi e Gerson Sestini relembram o caso de **Emmanuel Luiz**, o sobrinho excepcional que Chico cuidou durante 10 anos. O seu irmão José Xavier desencarnou em 1939 e pouco depois a viúva Geni Pena Xavier foi internada com processo obsessivo profundo. As irmãs de Chico tiveram muitos filhos e não tinham tempo sequer para olhá-lo. “*Era uma criança cega, surda, muda e não possuía células gustativas na boca e nas papilas da língua, razão pela qual era alimentada com a introdução de papas diretamente na garganta (...)* No entanto, a criança foi  **muito amada**. Chico dedicou-se a ela, **substituindo**, dentro de suas possibilidades, a **mãe ausente**, mantendo-a distante de olhares indiscretos, sempre coberta com um véu muito fino para protegê-la dos insetos. Chico disse que: “só me afastava do **menino** para os compromissos sérios e de trabalho, eu o **higienizava** e quedava-me ao **seu lado**, para dar o **amor** que lhe faltava.”

Chico relata que a conversa com D. Cidália, a sua 2ª mãe: *Olha, meu filho, eu vou partir e tenho **medo** que seu pai dê nossos filhos novamente a pessoas **estranhas** que os **maltratam**. Nessa altura da narrativa a voz do **Chico** fica **entrecortada** pela emoção. “Ah! minha mãe, fica despreocupada. Eu lhe prometo que, enquanto minha **última irmã** não estiver **casada**, minha **missão no lar** não terá acabado.” (As Vidas de Chico Xavier - Marcel Souto Maior, 2003).*

No livro *Voo da Garça* (Vinha de Luz, 2010), Jhon Harley cita um depoimento de Florisbela Pereira (criada com Cidália Xavier, a 2ª Mãe de Chico): O João Cândido tocava viola, a Carmozina, irmão de Chico tocava violão, e eu e **Chico** e mais alguns, **cantávamos nas serenatas**, nas casas dos amigos. No Natal, havia ceia em casa dele, depois nós saíamos e chegávamos em casa às 6h da manhã, fazíamos serenatas a noite toda. E no dia de Reis também. A **voz de Chico** era **suave e delicada** (...)

Lembro-me da tristeza com a morte de Cidália. Uma família queria ficar com os seus filhos mais novos, aí o pai de Chico falou: “Chico é quem sabe, se ele quiser pode dar os meninos.” Mas **Chico não** deixou: “*Assim como eu achei Cidália para acabar de me criar, eu vou acabar de criar os filhos dela também*” E ficaram morando todos juntos, com o Chico na **responsabilidade maior da casa**.” (Folha Espírita, 1977 – 50 anos de mediunidade de Chico Xavier).

O livro *Meimei, Vida e Mensagem* de Wallace Rodrigues e Arnaldo Rocha (O Clarim, 1994), transcreve uma carta de Meimei para Arnaldo pela psicofonia de Chico (13/8/1950): “*Meu afeto ao Carlos, Dorothy, Lucilla, Cleone e a todos os que se encontram mencionados em nossa história, sem me esquecer do **Chico**, a quem peço continue **velando** por nós com o **afeto das Mães** cuja ternura é o orvalho bendito, alentando-nos para viver, lutar e redimir.*”



No livro *Chico Xavier: uma luz no caminho* de Branca Martiniano (2010) - cap. 6 Depoimentos, entrevistas e recordações - São **Francisco de Assis** e um **outro Francisco: Cândido** Francisco Xavier trazia a **mesma** nobre **missão** de continuar a obra restauradora da mensagem evangélica, obra iniciada pelo grande il Poverello de Assis. Quanta **semelhança** na vida e na obra desses dois gênios da bondade e do amor. Caracterizam-se pela **mesma** humildade e cortesia para com todos todos. Ambos puros e simples como as crianças.

Pedro Bernadone, rico comerciante de tecidos em Assis e **pai de Francisco de Assis**, idealizava para o filho projetos opostos aos planos divinos. Sonhava vê-lo rico, entre os ricos da terra,

desfrutando os prazeres do mundo. Vendo o seu jovem entre os padres, dizia: “**Não tolero** ver meu filho em intimidade com padres e recolhido em rezas.”

Também João Cândido Xavier, o **pai de Francisco Cândido Xavier**, jamais aceitou a maneira mansa, doce e de suave religiosidade de seu filho. *Foi o próprio Chico que nos contou e a um número reduzido de pessoas que o ouvia: “Meu pai não me tolerava, e quando eu ia beijá-lo ele me dizia: - Deixa de gabolice, você nem parece meu filho!” E depois serena e humildemente Chico completou: “Meu pai queria um filho machão, mas **eu nunca fui machão!**”*

D Branca reflecte sobre “A inconfundível voz do Chico”: Que encantadora **magia** possuem as palavras quando ditas pelo Chico! Sua voz **melodiosa e mansa** reflete o seu **equilíbrio**, a sua **serenidade** e a **paz** de sua alma. A maneira de falar do Chico é inimitável e inconfundível, é o linguajar típico dos homens simples das Gerais.

Moderado e comedido em **todos** os aspectos de sua **personalidade**, o humilde médium maneja com **mestria** os símbolos **linguísticos**, sem nenhuma afetação, imprimindo às suas palavras sua original, **genuína** e cativante simplicidade. Jamais ouvimos dos lábios do Chico uma única palavra desarmônica ou infeliz. Chico fala construindo, edificando e amando.

Minha querida mamãe, que tanto ama nosso querido Chico, sempre diz que as palavras do Chico são como **flores** que desabrocham e se multiplicam, deixando nos corações o seu **perfume** doce e suave. Assim como São Francisco - o **santo poeta** -, Francisco Cândido Xavier é também um poeta de Deus na Terra, enaltecendo e louvando, na brandura de suas palavras a poesia e o lirismo da Vida.

São Francisco de Assis e Francisco Cândido Xavier, **eunucos em Cristo**, escolheram voluntariamente o estado de **celibatários**. O “lírio de Assis”, tentando acalmar a cólera de seu pai – que jamais aceitou as suas inclinações - e em cujo coração já começava germinar a santidade, disse às escondidas a sua mãe: “Mãe, vou levar vida normal de rapaz, embora eu não deseje viver em profanidades.” Mas em abril de 1207, nos seus dourados 25 anos, Francisco de Assis destrói para sempre a ponte que o ligava à vida comum do mundo. Ébrio de felicidade desposa então, a sua “**Dama Pobreza**”

D Branca relata: Desde o primeiro encontro do Sr. **Djalvo Braga** com o Chico, estabeleceu-se entre ambos uma grande e profunda **amizade** baseada na sincera confiança que reina entre verdadeiros irmãos. Assim, certa vez, o Sr. Djalvo Braga tomou a **liberdade** de perguntar ao Chico: - Chico, você nunca pensou em **casamento**? Nunca teve vontade de se casar?

- Chico: De minha casa, Djalvo avista-se ao fundo a nossa respeitável e singela Igreja local. Nela, realizavam-se, em todos os sábados, as cerimônias de casamento - cerimônias simples e humildes - quando vários casais adentravam a nave do pequeno Templo Católico, entrelaçados pelas suaves e doces vibrações do amor, para, diante do altar e perante o sacerdote, firmarem suas juras de fidelidade. Eu, para melhor contemplá-los, subia no tanque que havia no nosso quintal e dali ficava a olhar aqueles pares inebriados de esperanças. Pensava, então, comigo mesmo: **por que não sou eu?**

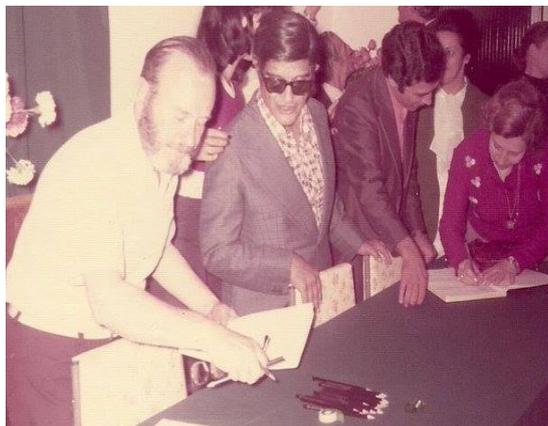
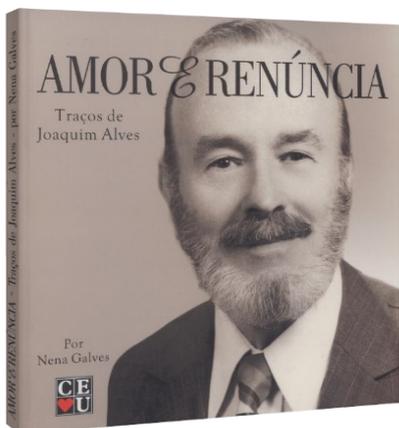
Mas você quer saber de uma coisa Djalvo? Eu vou morrer **inocente**. Até os meus 20, 20 e poucos anos, eu também sentia os **mesmos anseios** de todo **homem comum**, de todo homem **normal**. Porém, meu trabalho na **mediunidade com Jesus** foi me envolvendo, foi me absorvendo até que **tudo isso passou**, tudo isso acabou para mim.

E Djalvo ainda lhe pergunta: Chico, como você superou tudo isso?

- Ah! Djalvo, não fui eu que superei, **superaram para mim!**

Oh! Doce candura do Chico, concluímos nós.

E assim, Chico Xavier, como ele mesmo diz, **casou-se com a mediunidade**, e os livros são seus filhos. Os **dois grandes franciscos** renunciaram às alegrias do lar, da família, esposa e filhos, para viverem suas experiências místicas na sacralidade das suas núpcias.



No livro *Amor e Renúncia - Traços de Joaquim Alves* (CEU, 2006), a autora Nena Galves diz na apresentação: “Certa vez, fui arguida se os espíritos de **antigos cristãos** estão **reencarnados**. Claro que sim, mas a dificuldade é reconhecê-los. **Chico Xavier**, ao reencontrar **Jô nesta encarnação**, **reconheceu-o** e tornaram-se companheiros na tarefa do livro.” E no final do livro reitera “O menino Silvano e Chico, **companheiros** em épocas dos **primitivos cristãos**.”

Em diálogo com Jether Jacomini (Tv Mundo Maior, 2/1/2013), Nena afirmou convicta: “**Chico Xavier foi um Apóstolo na época do Cristo!**” e Jether bem intuído, sente que Chico foi João Evangelista.

Nena Galves: Chico Xavier foi um Apóstolo na época do Cristo!

<https://www.youtube.com/watch?v=7auzvG658yY>

O livro *Luz Bendita* (IDEAL, 1977) comemora os 50 anos de mediunidade de Chico. No seu depoimento, Joaquim Alves diz: “Pelos idos de janeiro de 1952, aproveitando a época de férias, viajamos com nosso caro amigo **José Bissoli**, no ensejo de conhecermos Chico e seu trabalho. (...) Após o almoço, Chico nos procurou no hotel onde estávamos hospedados. Ao se apresentar, foi aquele **abraço comovido**, como se abraçássemos alguém que se ausentou por longo tempo... **voltando ao coração** (...)

Chico é o **grande elo após** a figura valorosa de Allan **Kardec**, a continuar as tarefas de **cristianização** deste formoso planeta. Penso, que **após ele** virão outros tarefeiros a **consolidar** as luzes do Consolador Prometido. **Emmanuel** por exemplo.

Nestes 26 anos de convivência com o prezado amigo Chico Xavier, nos valem por 26 anos de **universidades** em todos os **currículos** da vida. Chico sempre foi para mim, **pai, mãe, irmão e amigo**. Um **mundo energético de amor**.

Nestes 50 anos de mediunidade em que se comemora a presença do trabalho de Chico Xavier, auguro para que os fatos de sua mediunidade, ainda para as **décadas futuras**, em que, a nossa alegria esboça o desejo de trazer **a público** os diversos acontecimentos de que fomos **testemunha**, e que serão publicados em futuro breve, se a Bondade Divina nos permitir.”

Por discrição, Chico pediu que Jô não publicasse em livro os arquivos de ambos, mas o livro de Nena Galves recupera algumas dessas memórias. D. Nena continua: “Contava nosso amigo **Bissoli** que **Chico, ao ver Jô**, o abraçou e disse: “**Querido Silvano**, eu já te esperava há muito tempo”. Chico continuou chamando Jô de Silvano. Bissoli dizia a Jô: “Esse médium é esquisito, cansei de dizer a ele que seu nome é Joaquim e viemos de tão longe para vê-lo.” Joaquim evitava falar no assunto por humildade. Mais tarde, Bissoli nos contou porque Chico chamava Jô de Silvano.” No livro “Ave, Cristo!” de Emmanuel psicografado por Chico Xavier, Joaquim Alves é a personagem do menino **Silvano**, que desencarnou cedo como **mártir cristão**.

O livro de Nena Galves contém várias cartas de Chico para Joaquim Alves. Na de 23/7/1952 (Pedro Leopoldo) Chico trata Jo por querido irmão (várias vezes) e amigo. Em outra de 11/3/1961 (Uberaba) Chico escreve: “*Hoje, querido Jo, escrevo a você ligeiramente só para contar ao seu*

*coração querido que, de quarta para quinta feira ultima, à noite, vi-me ao seu lado e ao lado de nosso Ruy, em preces... Subitamente, chegaram ao nosso campo de vibrações a nossa querida Meimei e a nossa querida Castelã...[vide carta de Salvador Gentile] Conversaram baixinho aos seus ouvidos e vimos, Ruy e eu que lágrimas silenciosas lhe deslizavam na face... Você beijou as mãos da nossa Princezinha do Céu [Meimei] e ela afagou os seus cabelos. Nisso, entraram em cena Gonçalves, Iza, Bissoli e Ziliotto e Meimei disse alto:*

*- “Nunca mais nos separaremos...Toda a dor chega e passa. Só a alegria, somente a alegria anseia a eternidade e brilha, eterna...” Começamos a chorar todos, quando caiu sobre nós um ramo de cinco rosas. Cada uma tinha uma letra e reunindo-as, vimos que escreviam as cinco flores a palavra UNIÃO... Voltei ao corpo e vi Meimei recomendando-me contasse a você o nosso encontro espiritual, o que faço com muita emoção e com muita alegria. Estará você triste, querido Silvano? [alma querida]...*

Na “Carta do coração para o coração” (Uberaba, 14/11/1962 - Extremamente confidencial), Chico aborda a transição de Pedro Leopoldo e suas renúncias silenciosas. Chico escreve: *“Sim, as palavras de Nuel, escritas pelas mãos de Clié, são as mesmas, ontem, hoje, sempre”...*

O jornal “O Espírita Mineiro” (2007) esclarece alguns nomes citados na carta - **Silvano**: reencarnação de **Joaquim Alves** narrada no livro “Ave, Cristo!”; **Nuel**: pseudônimo carinhoso que Chico deu a seu guia Emmanuel; **Clié**: pseudônimo que **Chico** se deu, para abordar, em poesia, saudade e consciência, seu trabalho na Doutrina Espírita.

Chico refere-se a Jô como “querido Silvano”, “amado Silvano”, “filho do meu coração”, “filho de minha alma”, “meu filho”, “filho meu” e usa expressões mãe e maternal e os seus pronomes no feminino.



José Gonçalves, Chico e Jô



Clóvis Tavares, Jô e José Bissoli

Observemos alguns trechos contextualizados: *Por isso, meu filho, tanto quanto um coração pode abençoar um outro coração, repito ao seu generoso espírito: “Filho de minha alma, Deus abençoe você, em todos os seus passos”.*

*O castelo em que você ouviu Nuel pela primeira vez, pelas mãos de Clié, está igualmente em minha lembrança! Que céus estrelados, querido Silvano, e que flores desabrocham ali! Que cânticos cristalinos de aves e almas ali se entrelaçam às harmonias da natureza, entretanto, o Senhor mandou que o meu barco fosse desamarrado pelas circunstâncias e tive de viajar também no rumo de outras terras...*

*(...) O Natal está próximo. Nós que tanto amamos e reverenciamos a Data do Senhor, ante o Natal, estamos mais que nunca sob a aura amorosa de Nuel, de nossa Castelã [Castelo de Rainha Santa Isabel?], de nossa Princesinha do Céu [Meimei]. Em nome deles, nossos amados instrutores, peço a você um presente... O presente de sua alegria (...)*

*Um dia, quando você respondia pelo nome de Silvano, embora pequenino você soube, como sempre, honrar o nome dEle, o Senhor... Silvano, em testemunho de fé viva, deixou o corpo ferido numa estrada, conchegando-se ao coração paterno [Irmão Corvino] que o amava (...)*

*É só para dizer a você que eu, que me sinto na condição de sua mãe pelo coração, mãe espiritual que tem a idade de quem o viu renascer, não mudou... É só para afirmar-lhe que desejo você tão fiel a Jesus hoje, quanto ontem, e tanto quanto será você fiel a Ele, amanhã (...)*

*Pense, no silêncio, que sua mãe tão pobre e tão devedora, vive carregada de obrigações, que ela deve trabalhar sem repouso, para que a obra de Nuel não esmoreça... Se alguém pronunciar palavras ofensivas ou aparentemente ofensivas em torno dela, por incapacidade de compreender-lhe a extensão dos compromissos e lutas, não a defenda. Ore. Oremos todos uns pelos outros. Deus sabe, filho meu, quantas dificuldades foi ela obrigada a atravessar, desde a infância, para que o trabalho de Nuel não parasse e nem fenecesse. Não gaste o tesouro das horas em defesa de quem maternalmente o ama tanto (...)*

*Lembre-se de que sua mãe pelo coração está igualmente na viagem do mundo, carregando imperfeições, impedimentos, inibições... Se não pode estar freqüentemente com os filhos amados é que ela deve, antes de tudo, ligar-se às disciplinas que o Senhor lhe traçou por Nuel... Tantos filhos queridos tenho eu! Mas o Senhor quer que nos voltemos, agora, por algum tempo, para os filhos do Calvário que Ele nos legou...*

*Não somente os órfãos de carinho e de pão, os deserdados do lar e os tristes do mundo, mas também os desesperados, os que perderam o apoio da crença, os que acumularam problemas e*

*aflições sobre as próprias cabeças e os que, um dia, Lhe cercaram a cruz, com o riso nos lábios e a noite no coração... É preciso amar a todos eles, estender-lhes os braços e o sentimento.*

*(...) O seu projeto de um encontro no Natal próximo é lindo, mas peço a você, à nossa Iza e ao nosso Bissoli, deixarmos essa alegria para outra ocasião... Acontece, filho meu, que a **luta de 1962\*** ainda está **fervilhando**, principalmente em Belo Horizonte, onde **opiniões contraditórias** se digladiam... E preciso evitar a **expansão de fogueiras**. Pretendo ir a Pedro Leopoldo, tão somente por dois dias (...) Se for lá para demorar-me mais tempo, começarão as **manifestações pró e contra**, no **assunto** que, a esta hora, já é para nós **problema superado** (...) Nosso **Nuel** é de opinião que eu evite demorar-me lá, mais que o tempo a que me refiro, afim de **não incentivarmos perturbações**.*

*(...) Nosso Waldo e demais companheiros de nossas tarefas em Uberaba enviam a você e Iza carinhosas lembranças e eu peço ao seu **coração querido** receber todo o coração de **quem não o esquece**.”*

\*Nota: Chico refere-se ao problema grave dos **plágios de Divaldo** aos seus livros, que motivou a sua carta de 10/6/1962 (Uberaba) para Jô (São Paulo) que foi publicada no livro *100 Anos de Chico Xavier - Fenômeno Humano e Mediúnico* de Carlos Baccelli (LEEPP, 2010). O tom inicial de Chico foi mais coloquial “Meu **caro** Jô” para concluir com “*Deus nos abençoe, querido **Jô**, e perdoe a franqueza carinhosa de quem igualmente o ama por abençoado **filho espiritual***.”

Questionado porque Chico trata carinhosamente Jô como sendo sua **mãe espiritual e de coração**, Geraldo Lemos Neto esclarece: “Creio que Chico Xavier possa ser uma **Mãe Espiritual** de muitas pessoas. Um Espírito Guia, **mentor da evolução** de muitos de **nós**. Mas não o feminino **humano** e sim o **Feminino Divino**. Da criação, da criatividade, da inspiração, da arte, da sensibilidade, da intuição, da literatura, da mediunidade.”

O **Feminino Divino** é um **ideal espiritual**, psicológico e arquetípico da energia feminina. A mais alta, **mais inspiradora** e verdadeira expressão da feminilidade. É **energia universal** e inerente, contrapartida ao **Masculino Divino**, dentro de toda a humanidade, que se manifesta através dos **pensamentos, ações e crenças** de um indivíduo.”

Geraldo relata: “O **Jô** era uma pessoa especial, um espírito de grande cultura que o Chico revelou que em **última encarnação** fora a companheira de **Napoleão** Bonaparte de nome **Josefina**.” Ela foi a 1ª mulher de Napoleão e Imperatriz de França de 1804 a 1809, a mulher mais influente da França durante o Primeiro Império. Esta informação histórica remete-nos para a bela mensagem “**Kardec e Napoleão**” (de Humberto de Campos no livro *Cartas e Crônicas*) sobre a **preparação da reencarnação de Kardec** na França e a convocação espiritual de Napoleão para

o ajudar nessa missão. Quando Chico nasceu como Kardec, a alma nobre de seu amigo **Jo** era **Josefina** que tentou sensibilizar Napoleão durante a sua encarnação...

José Gonçalves Pereira (fundador da Casa Transitória Fabiano de Cristo), foi querido amigo de Chico e Jô (vide foto anterior). Chico revelou ao seu irmão André Luiz e a Souza Netto (Lelo) que Gonçalves foi a personagem **Crispo** no “Ave, Cristo!” e foi o **Rei Luis XVI** de França deposto após a Revolução Francesa. Nestas 2 épocas foi contemporâneo do seu amigo Jô...

No livro biográfico de Joaquim Alves, D. Nena sobre **Clovis** Tavares diz: “Em algumas das cartas e cartões reproduzidos, ele se endereça a **Jô** como sendo **Silvano**.” Clovis foi também um querido amigo de Jô (vide foto anterior) que desenhou capas para seus livros. Por várias vezes trata-o por “meu querido Silvano” e “meu inesquecível e adorável Menino Silvano”, mas isso não significa que tenha sido seu Pai...

No Natal de 1976 escreve: “Ao **meu** inesquecível **Menino** Silvano, com toda a minha alma neste Natal do Celeste Menino de Belém Sempre seu, Clóvis”

Em uma carta de Campos (3/9/1968)

Meu querido Silvano,

(...) Beijo-lhe as mãos, **meu adorável Menino** Silvano, e me faça também criança, recordando o filhinho espiritual de Quintus Varrus [Bezerra de Menezes] e lembrando a meiga **Alcione** [Célia Lucius] menina, para repetir ao seu espírito generoso e bom aquelas palavras do **Anjo de Ávila** nas primeiras páginas de **Renúncia**: “agradeço muito...” Seria um prazer imenso encontrar-me com você e nossa Alma Querida [Chico], em Uberaba... Um reencontro de **almas amigas** é uma das maiores bênçãos de Deus neste mundo. Além da imensa alegria espiritual de nossa comunhão, resolveríamos juntos a escolha da capa [Mediunidade dos Santos].

Infelizmente, porém, **meu querido Jô**, é difícil uma ausência minha, no momento, de Campos. Assim, tomo a liberdade de sugerir, já que você vai estar com o **nosso Chico**, que vocês dois — corações imensamente **amados**, infinitamente **queridos** — resolvam, como se eu estivesse presente. E creia que estarei, sim, pois estou no **coração de vocês**, como vocês vivem no meu. O que vocês decidirem é também minha decisão. O que vocês escolherem é minha escolha (...)

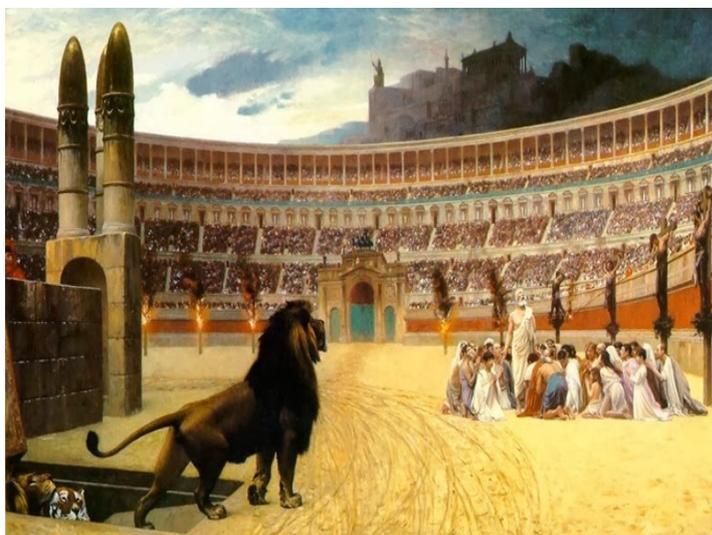
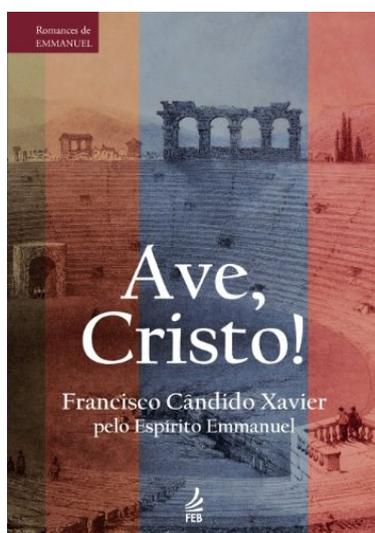
Da carta maternal de Chico para Jô surgiram várias extrapolações. No livro CDR Arnaldo Rocha diz que em “Ave, Cristo!” Silvano é Joaquim Alves e **Livia** - filha de Basílio [Emmanuel] - é **Chico** Xavier. O grupo que defende esse livro cita essa carta para dizer que Chico foi mãe de Joaquim Alves nesse livro. E alega que “nesta carta para o Jô, Chico se põe na condição de mulher

e mãe em **várias encarnações**, inclusivé na **última**, antes de ser Chico.” É apenas mais uma **deturpação** das muitas que fazem na vida e obra de Chico.

No livro *Ave, Cristo!* (FEB, 1953) nos cap. 5 e 6, Emmanuel fala do menino Silvano e da sua mãe, a viúva Mércia. Conjugando a carta de Chico Xavier com a obra de Emmanuel, a teoria de Arnaldo que Chico havia sido **Lívia**, filha adotiva de Basílio não faz sentido. A mãe de Silvano é **Mércia** e não **Lívia** (233 - 256 d.C.). Silvano **faleceu** em **233** d.C., ano em que Lívia nasceu.

O grupo defende que Chico foi Japhet na última vida, mas os arquivos de Paris demonstram que ela não teve filhos. Quando Kardec nasceu (1804), Jo era Josefine e desencarnou em 1814.

Numa análise sistemática dos dados que tivemos acesso, colocamos a hipótese de **Chico** ter sido **mãe** de Joaquim Alves no séc. XVIII (posteriormente explicaremos aqui porquê) ou em séculos anteriores, inclusivé quando Chico foi rainha-faraó no Egito ou em vidas desconhecidas e/ou anônimas (que são a maioria...)



Arnaldo Rocha partilhou um manuscrito com **prece inédita de Chico Xavier** que terá sido feita no final da psicografia do livro “Ave, Cristo!” (cujos originais a FEB eliminou, como em outros livros de Chico...). Viu-se que Chico fala por 2 vezes na **forma feminina**, mas não se observou o belo conteúdo que reflete a elevação superior da **alma feminina divina e maternal** de Chico, rogando a Jesus inspiração para ele iluminar os caminhos martirizados dos seus **filhos espirituais**.

*Senhor!*

*Confiaste-me a glória de receber-nos....*

*Senhor! Abriste-me o próprio ... e **confiaste-me os filhos** de teu amor!*

***Não me deixes sozinha** na estrada a percorrer. Nas horas de alegria, dá-me temperança. Nos dias de sofrimento, sê minha força salvadora.*

*Ajuda-me a **governar o coração** para que meu carinho **não mutile as asas dos anjos tenros***

que **me deste**, e adoça o meu sentimento para que a minha **devoção afetiva** não se converta em sensibilidade constrangedora.

Defende-me contra o egoísmo que se aninha em minha alma para que minha ternura não se transforme em prisão daqueles que **asilaste em meus braços**.

Ensina-me a corrigir amando (...?) de abnegação que depuseste em meu espírito. Nos minutos difíceis, inclina-me a **renúncia** com que devo **iluminar** o caminho daqueles que me cercam.

Senhor, auxilia-me a **tudo dar, sem nada receber**. Mostra-me os horizontes eternos de tua graça para que os **desejos da carne** não me encarcerem nas sombras!

**Pai, sou também tua filha!**

Guia-me nos caminhos escuros para que eu não te perca a mão generosa sob os nevoeiros das trevas, e saiba conduzir ao infinito bem os **promissores rebentos** de Tua Glória.

Senhor não me desampares!

Quando a tua sabedoria exigir o depósito de bênçãos que me confiastes, por empréstimo sublime, dá-me o necessário desapego para que **eu te restitua as joias vivas** do meu coração com serenidade e alegria. E quando a vida me impuser em teu nome o **desprendimento** e a solidão, reaquece minha alma ao calor de teu carinho celeste para que eu venere a tua vontade para sempre.

Assim seja.



No livro *Fran* ♥ **Cisco Cândido Xavier** (FEESP- Federação Espírita do Estado de São Paulo, 2012) o seu ator **Umberto Fabbri** no cap. 46 - **Coração de Mãe**

Conversávamos com Chico sobre a quantidade de **senhoras** que o procuravam em Uberaba, no Grupo Espírita da Prece, buscando **mensagens de seus filhos** ou filhas, que haviam desencarnado, quando o médium nos disse:

- Posso **entender o sofrimento de um coração materno** diante de uma prova tão difícil, como **a partida de um filho** ou de uma filha, principalmente quando muito jovens. **Sinto em meu coração**

*a dor que as mãezinhas estão vivenciando. Recordo-me que vivi uma **experiência semelhante em uma das minhas reencarnações.***

Todos se entreolharam e um dos componentes do nosso grupo, perguntou:

- Chico, você poderia nos **falar algo** dessa sua experiência?

- *Sim. Foi **na Espanha.***

***Naquela existência, reencarnei como mulher e me casei com um senhor muito rico e influente. Vivíamos uma vida tranquila, quando fomos coroados com a chegada de um filhinho, que veio completar a nossa alegria. Como o passar dos anos foi sendo preparado para administrar toda a nossa fortuna. Quando contava com aproximadamente 19 anos, para nossa tristeza, foi raptado. Nosso desespero foi terrível, até recebermos um primeiro contato dos sequestradores, pedindo o valor do resgate.***

*Depois do pagamento realizado, fomos à busca do filho amado, em local indicado pelos sequestradores. Foram momentos de extrema **angústia** que se transformaram em **grande dor**. Quando chegamos ao local indicado encontramos **nosso filho sem vida**. Ele havia sido **brutalmente assassinado** pelos sequestradores, apesar de termos cumprido todas as exigências.*

*É por isso que **posso compreender a dor de um coração materno** em busca do filho amado...*

Contactámos Umberto no início de julho (2020), que nos disse que esse depoimento de Chico “se deu no início da década de 1990. Estavam com ele: eu, Samuel Angarita e D. Yolanda César. O Samuel e a D. Yolanda já se encontram no plano espiritual. No caso dela, o volume de informações que possuía era simplesmente gigantesco, pois cuidava pessoalmente de muitas coisas particulares do Chico, além de falar com ele por telefone todos os dias.”

D Yolanda conheceu Chico após o desencarne do filho Augusto César em 1968, que enviou diversas mensagens e foi autor de alguns livros pelo médium. A sua mãe passou a levar a Uberaba, algumas vezes por ano, numerosas caravanas de mães que também perderam seus, e muitas delas receberam mensagens consoladoras do ente querido que partiu. D Yolanda dedicou-se também à caridade material quer em São Paulo, quer quando visitava Uberaba e trazia com ela caravanas de mantimentos para as famílias carentes assistidas por Chico.

O jornalista Fernando Worm (“Lições de Sabedoria - Chico Xavier nos 23 Anos da Folha Espírita”, Marlene Nobre, FE 1997) relata o caso de uma **mãe desesperada** ante o suicídio do filho em junho de 1977. Entrou no Grupo da Prece num pranto sem fundo e caiu no **peito** de Chico, que **abraçou-a**, tentou consolá-la mas aquela dor só parecia aumentar.

*Chico confessa: Neste meio século de atendimento a serviço do próximo, **raras** vezes vi **dor** em escala tão **aguda** e **lancinante**. O rapaz desencarnou havia pouco, não tinha condições de comunicar-se então com ela, por nosso intermédio. Como fazê-la entender a delicada e **penosa situação**? Oramos pois aos nossos Benfeitores Espirituais suplicando o socorro necessário. A **pobre mãe** começou aos poucos a dar sinais de cansaço, de visível **abatimento físico**, enquanto prosseguíamos com estímulos reconfortantes.”*

Chico soube que os pais desse jovem eram ateus materialistas, mas o filho sempre procurou a religião. Após mais uma forte discussão em que ele falava da salvação por Jesus, ficou desesperado, pegou numa arma e atirou contra a sua própria cabeça.

Chico ficou muito sensibilizado, a ponto de causar-lhe muitas **dores** (*Dolores...*) na alma e no coração. Poucos dias depois adoeceu com **angina pectoris** que junto com a catarata, foram as esposas – como ele dizia - que teve até ao final da vida... Há quem diga que Chico teve muitas doenças porque tinha muito a **expiar**. Além dos maus tratos da madrinha que lhe gerou várias hérnias, teve problemas pulmonares em função do trabalho na fábrica. Quantas doenças ele absorveu das pessoas que abraçava e chorava com elas a sua angústia, em momentos que as palavras não teriam eco? Com essas **provas**, a **missão** de Chico foi-se sublimando...

O período de 1970-1990 ficou conhecido como a **fase consoladora** da missão de Chico, mas desde cedo em Pedro Leopoldo que ele recebeu com regularidade essas cartas para entes queridos, que contêm também muitas revelações do mundo espiritual. No entanto, houve espíritas que pediram a Chico para ele continuar a publicar obras de Emmanuel e André Luiz, com temas doutrinários, em vez de se ocupar com a tarefa das cartas familiares. De forma **enérgica**, Chico comentava que a sua **missão** é junto do **povo**, e que os livros precisam ser **vivenciados**! O Espiritismo é esclarecimento e **consolo** (*Consuelo...*).

Sobre as mensagens familiares Chico é claro: “*Qualquer mensagem que nos chegue da parte dos Espíritos, através de qualquer médium bem intencionado, deve nos servir de **material** para **reflexão**; **não concordo** com os que falam que essas cartas ditas familiares sejam **apenas** de **consolação**. Cada abordagem que esta ou aquela entidade espiritual nos faça de sua vida no Além nos auxilia a um **melhor entendimento** daquilo que nos espera depois da morte. Aprendi muito com Emmanuel, com André Luiz, com o Dr. Bezerra, mas **igualmente tenho aprendido** com todos esses outros nossos **irmãos desencarnados** que, por nosso intermédio, escrevem aos seus familiares na Terra...” “Como **médium**, essa **tarefa** das cartas de **consolação** aos familiares em desespero na Terra, foi o que **sempre mais me gratificou!**” (O Evangelho de Chico Xavier – Carlos Baccelli – LEEPP, 2002).*

Os seus biógrafos calculam que cerca de 50 mil cartas terão sido entregues ao coração doído dos familiares de entes queridos que partiram? Quantos suicídios esta **renúncia** de Chico terá evitado? Quantos casos de **suicídio**, **loucura**, internamento, depressões e vários tipos de transtornos psiquiátricos preveniu? E não só aqueles que receberam as cartas, mas a todos os outros que sentiram que “**A Vida Triunfa**”, como comprova a investigação com o mesmo nome de Paulo Rossi Severino (AME-SP, 1990).

Durante os 25 anos de convivência com Chico, Baccelli recolheu vários depoimentos do amigo sobre a dor das mães que perderam seus filhos e a tarefa das cartas consoladoras, que o médium Baccelli também realiza (O Evangelho de Chico Xavier - LEEPP, 2000).

Essa é para Chico a **dor maior**: “*Os Espíritos ainda **não** encontraram uma **palavra** para **definir** a dor de um coração de mãe quando **perde** um filho...**Não** existe **sofrimento maior** do que a dor de **perder** um **filho**. **Oro** todos os dias pelas **mães** que perderam filhos, sobretudo em condições **trágicas**, como um **assassinato**, por exemplo. Deus há de se **compadecer** de todas elas! Quando **elas** me procuram, é que verdadeiramente posso sentir a minha **insignificância** para **consolar** alguém...”*

Sonia Barsante diz que “os episódios que **mais** me **marcaram** foram com as **mães** que buscavam **mensagens** de **seus filhos**. Certa vez uma mãe que estava na fila aguardando sua vez de falar com Chico, entrou na sala trazendo ao **peito** fotos de 2 **filhos**. Ela os segurava com se carregasse um tesouro e tinha os olhos marcados por **dor profunda**. Aproximando-se do Chico não conseguia falar. Ele se levantou e ela finalmente disse: “*Meus dois únicos **filhos** foram **assassinados**”.* Chico, **chorando** junto a ela **abraçou-a** por **alguns minutos**, **emocionando-nos** a todos. Lembrei-me do que Chico dizia: “**A dor das mães penetra-me a alma toda**”.

(Notícias do Movimento Espírita, entrevista a Ismael Gobbo, 5/7/2012).

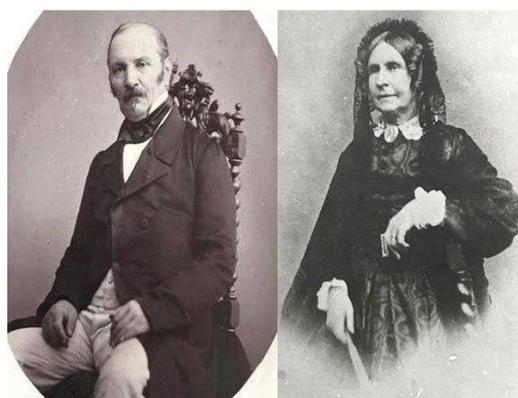
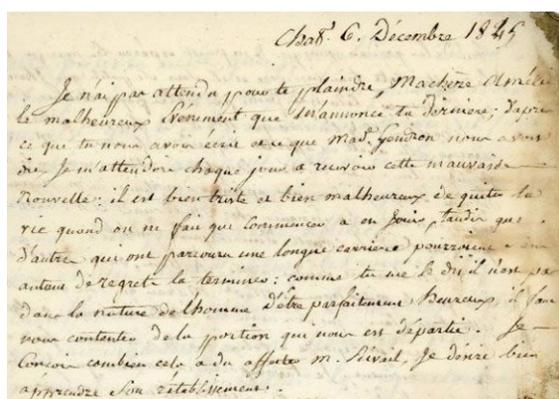
Em pesquisa de 2018, **Charles Kempf** (presidente da Federação Espírita Francesa), descobriu que Kardec & Amélie tiveram uma filha adotiva que **desencarnou** em criança. Kardec teve **vários lutos** na sua família, tal como Chico Xavier. Pesquisas recentes demonstram que o seu **pai** desencarnou em 1834, pelo que não morreu nas Guerras Napoleônicas e terá abandonado a família. O **avô** de Kardec fora guilhotinado por Robespierre durante a revolução francesa. Kardec foi criado num ambiente **feminino**, pela sua **mãe e avó**, numa cidade - Bourg en Bresse – em contacto com a Natureza.

“A **pequena Louise**, **filha adotiva** de Hyppolite Léon Denizard **Rivail** e de **Amélie Boudet**” Entre 1841-1844 há registro de 7 cartas do Prof Rivail para Amélie Boudet sobre a “pequena Louise,” que não deixam nenhuma dúvida sobre o fato deste casal ter **criado e educado** uma **menina**

chamada **Louise**, provavelmente **adotiva**, e a quem tinham dado o segundo nome de Jeanne Louise Rivail (nascida Duhamel), mãe de Hyppolite.

Em carta de Kardec para Amélie (29/9/1845), os problemas de **saúde** da pequena **Louise** pareciam estar **piorando**. "Como você me dizia que se você não escrevesse para mim, seria porque **Louise iria continuar melhorando**, então espero que a melhora se confirmou: concebo tudo o que isso deve lhe causar tormento e fadiga, porquanto você precisava muito de repouso."

Através de uma carta do Pai de Amélie para ela (6/12/1845) constata-se a **morte da pequena Louise**: "Eu não demorei para lamentar, minha querida Amélie, o **evento infeliz** que você anuncia na sua última carta; com o que você tinha escrito para nós e o que Mad. Gendron havia nos dito, eu esperava todos os dias receber essa má notícia: é **muito triste** e muito lamentável **deixar a vida** quando estamos apenas começando a aproveitá-la (...) como você me diz, não é da natureza do homem ser perfeitamente feliz, devemos nos contentar com a porção que nos é distribuída. Percebo o **quanto isso deve ter afetado o Sr. Rivail**, desejo que ele **se recupere**."



Carta do pai de Amélie na desencarnação de Louise

**Kardec também adotou uma criança** quando foi **João Evangelista** conforme é revelado no livro "Ignácio de Antioquia - Episódios Históricos do Cristianismo Primitivo (espírito Theophorus/médium - Vinha de Luz Editora, 2005). Essa **criança é Ignácio** de Antioquia, a **mesma** que **Jesus** segurou no **colo** para ensinar aos seus discípulos que aquele que se fizer **pequeno** será o maior de todos.

*Mas Jesus vendo o que cogitavam nos seus corações, segurando um menino e pondo-o junto de si, lhes disse: Todo o que receber este menino em meu nome, a mim me recebe; e todo o que me receber a mim, recebe àquele que me enviou. Porque quem for o menor dentre todos vós, esse é o maior (Evangelho de Lucas, Marcos e Mateus).*

O livro biográfico sobre Ignácio de Antioquia, que foi discípulo de João Evangelista, relata a **visita de Jesus** à família espiritual de Ignácio. O seu Pai Isaac já desencarnara e sua Mãe Sara adoecera gravemente. A sua querida amiga **Ruth** acolheu-os em casa e tomava conta da Mãe e do filho, com o amparo do Apóstolo **João**.

Prorrompendo em convulsivo pranto, Sara exclamou: - **Senhor**, e Ignácio?

- *Mulher, já não te disse que tu semeaste? Isaac te espera na casa de Deus para que ambos cuidem de armazenar o bom vinho. Eis que tenho grandes esperanças na vossa semente.* Lançando significativo olhar em direção à **Ruth**, que a tudo ouvia espantada, disse-lhe, com voz firme e peremptória: - *Ruth, levanta-te! Toma sobre ti o meu alvitre. Tomarás **Ignácio como teu filho!*** E buscando a **destra** de **João Boanerges**, filho de Zebedeu e de Salomé, pousou-a delicadamente sobre a **destra** de Ruth.

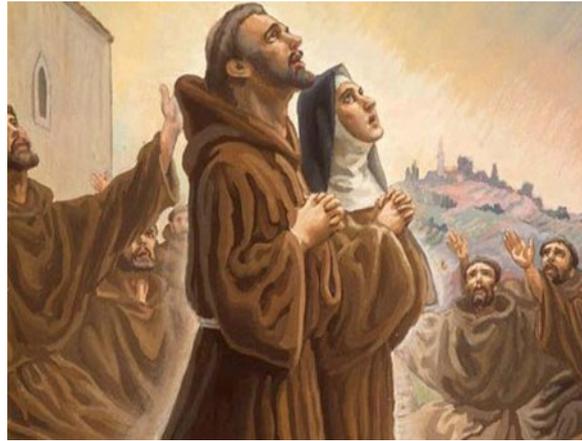
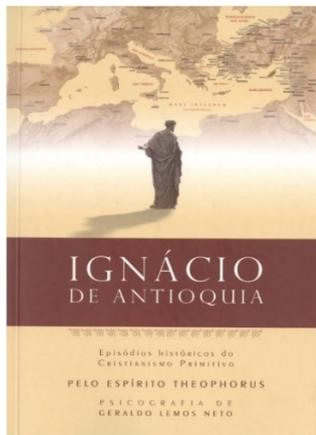
Pela primeira vez, o **olhar de ambos** fundiu-se numa **única direção**. Que ignotas **recordações** emocionaram as fibras mais **íntimas** de seus corações! **Cândida** melancolia envolveu-lhes os sentimentos como a **reconhecerem** um ao outro na poeira que os tempos esqueceram.

Jesus, voltando-se para seu **discípulo amado**, falou: - **João**, cuida para que o pequeno **Ignácio** venha a mim! Serás para ele o que **um pai é para o filho**. E, sorrindo, demonstrando grande alegria, rematou convicto, com o olhar devassando o invisível, em **tom profético** como a descortinar o futuro: - *Em verdade, em verdade vos digo que **em mais de uma sementeira** estarão os **três** convocados no tempo à Vinha do Senhor!*

Jesus profetiza que os 3 iriam reencarnar juntos mais do que uma vez. No séc. XII o mesmo Amor em direção a Jesus reencarna em Assis, com os nomes de **Francisco** e **Clara**...O livro informa depois sinais de quão marcante para Ignácio ter estado ao colo de Jesus

**Ignácio** já contava cinco anos de idade, aproximando-se do sexto ano de vida. Afeiçoara-se grandemente à bondade daquele homem a quem acostumou a chamar de **Pai João**. João, por sua vez, regozijava-se imensamente ao identificar o **imenso interesse** do jovenzinho pelas **parábolas de Jesus de Nazareth**.

Em Pedro Leopoldo, Chico disse a Newton Boechat que iria receber um **novo romance histórico "Inácio de Antióquia"**, mas quando Ranieri o questionou sobre isso ele disse: "No momento, não é possível. Você não sabe que para receber uma obra dessas, eu preciso de ficar **segregado**? Inácio de Antióquia é uma figura **maravilhosa** dos primeiros tempos do Cristianismo e que teve uma vida semelhante à de **Paulo**. Lutou pelo **Evangelho**, sofreu e glorificou-se. Eu, porém, agora não tenho possibilidades de receber a obra (Recordações de Chico Xavier - Rafael Ranieri; LAKE, 1986). E quem melhor do que Chico (João Evangelista) para receber ou falar da vida do seu filho e discípulo Ignácio?..."



A excelente tese *A Volta de Allan Kardec* de Weimar Muniz de Oliveira (2006-2008) inclui um trecho de uma entrevista de Marlene Nobre à Folha Espírita. - *E a questão de Platão e Kardec?!*

Esse caso foi muito interessante. Dr. **Canuto Abreu** mostrou a mim e a **Freitas Nobre** um documento do **próprio punho de Kardec**, no qual ele escreve mais ou menos o seguinte: ***“Depois que Zéfiro me contou que eu fui Platão é que pude compreender melhor a minha missão.”***

Conversando com o **Chico**, em uma noite de autógrafos no Clube Tietê, em S. Paulo, falei-lhe desse documento e da revelação nele contida. *O médium não se espantou, muito pelo contrário, parecia conhecê-la de longa data. Recomendou-me ler “O Banquete”, de Platão, para compreender melhor a veracidade da informação.* Nessa ocasião, o médium confessou-me que gostaria de ir à casa do Dr. Canuto **para ver tais documentos**. De fato, fomos: **Nena e Francisco Galves**, Freitas e eu e, **naturalmente, o médium.**”

Ao término dessa visita, formulei um pensamento que não revelei a ninguém, nem mesmo ao Freitas. Perguntei a mim mesma: “Se **Platão não** se casou, se **Chico não** se casou, por que teria Allan **Kardec se casado?**”

Alguns dias mais tarde, encontramos o Chico novamente, desta vez, nos salões do Rotary Clube, no tradicional Chá da Mercedes. Assim que cheguei, **Chico** mandou me chamar. Depois dos cumprimentos, foi logo dizendo: *“Allan **Kardec não foi casado, de fato**, com Amélie Boudet. Houve um **acordo tácito** entre os dois: Amélie, mais velha que ele nove anos, cuidaria de todos os afazeres domésticos e administrativos, enquanto ele ficaria inteiramente livre para trabalhar pela Doutrina. Como você sabe, eles **não tiveram filhos.**”* Julgo esta revelação muito importante e transmito-a, conforme me foi passada pelo medianeiro.

A descoberta recente de Charles Kempf revela que o casal teve filha adotiva (**não biológica**). Já se sabia da **certidão** de casamento de Kardec e Amélie Boudet, mas Chico revelou a “**intimidade**” do casal. E por uma questão de **ética** só o faria se ele fizesse dele, como fez...

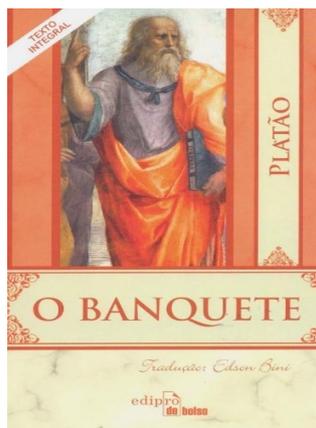
Durante anos os intelectuais da doutrina ridicularizaram este depoimento de Marlene Nobre, mais um que os **documentos vêm comprovar**. Os pesquisadores Oceano Vieira de Melo, antes e atualmente, Paulo Henrique Figueiredo, em nome do CDOR/FEAL confirmaram a existência desse manuscrito de Kardec revelando que foi Platão, que será publicado muito em breve. **Sócrates** (João Batista/Espírito da Verdade) e **Platão** (Kardec/Chico) são precursores da doutrina espírita.

Seguindo o conselho de Chico analisemos a obra **O Banquete**, que reflecte sobre o Amor (também o platônico), o mito das almas gêmeas, homossexualidade (entre outras questões), sem os preconceitos que ainda subsistem nos puristas da doutrina, que olham a vida de forma literal. Basta lembrar a polêmica que até os diretores da FEB fizeram com o amor poético das almas gêmeas Publius e Livia Lentulus (“Há 2000 anos – FEB, 1939).

No livro de Platão, **Aristófanes** diz que havia inicialmente **3 gêneros** de seres humanos, que eram duplos de si mesmos: havia o gênero masculino-masculino, o feminino-feminino e o masculino -feminino, o qual era chamado de **andrógino**. Os que foram um corte do andrógino, sejam homens ou mulheres, procuram o seu contrário, o que explica o amor **heterossexual**. Aquelas que foram o corte do feminino e aqueles que foram o corte do masculino, procuram se unir ao seu igual, o que explica o amor **homossexual feminino e masculino**, respetivamente. Quando estas **metades** se encontram, sentem um profundo amor, não querem se separar e querem se fundir novamente num só. Esse é o nosso desejo ao encontramos a nossa **alma gêmea**.

**Sócrates** reflete que a inquietação na origem de uma procura, visando uma paixão ou um saber, faz do **Amor** um filósofo. Platão fala sobre a origem de **Eros** que tem a natureza da falta justamente por ser filho de Recurso e **Pobreza**. Os diálogos de Platão encaram como natural o amor **bissexual** e o **homossexual**. Platão relaciona o **Amor** com a **Verdade**, pois amar não é exercer o poder sobre alguém, mas trata-se de saber **ser correspondido**, ou seja, trata-se da verdade. Platão não classifica o Amor em “Bem ou Mal”. O Amor teria que transcender a esse dualismo emergente e é um dos maiores bens de um homem. Essa valoração do Amor por Platão, numa perspectiva que parece **inatingível**, é que deu origem ao termo “amor **platônico**”.

Cada um de nós que estude o livro, para refletir sobre as afirmações de Kardec e Chico sobre o tema...



O Banquete de Platão - Anselm Feuerbach (1873)

Em 2015 Geraldo publicou a pesquisa que revela que Kardec estava reencarnado em 1919, quando Chico tinha 9 anos...

Manifestação de Santo Agostinho na FEB em 1919 confirma reencarnação de Allan Kardec no século XX no Brasil <http://www.vinhadeluz.com.br/site/noticia.php?id=2036>

Recordemos este trecho: “De fato, Allan **Kardec** já a este tempo deveria estar se **preparando** na Espiritualidade Maior para **voltar à carne**, no período imediato que antecedeu à sua reencarnação, já que o Reformador (FEB), em 3/10/1908, retoma o assunto com breve comentário, ressaltando que alguns espíritas teriam recebido a **indicação de que Kardec já teria reencarnado**.\*

Até que no Reformador de 15/3/1910, no transcurso do 41º aniversário de desencarnação de Allan Kardec, os editores dedicam ao codificador as seguintes palavras: “(...) De alguns anos, contudo, para cá, **essa voz amiga** e experiente **cerrou de se fazer ouvir**. Tudo assim parece fazer crer que Allan **Kardec já voltou à carne**.”

\*Para esclarecer porque se pensava que Kardec já teria reencarnado em 1908, Geraldo revela-nos: “Sabemos por **informação do próprio Chico Xavier** que a **primeira vez** que ele **reencarnou** em Pedro Leopoldo foi como sua própria **irmã Maria Efigênia**, nascida em **1908** mas que **só viveu 6 meses**...Chico nos contou que quando fizeram a **programação da reencarnação** dele, os mentores espirituais deram-lhe liberdade para formar o corpo, só que chegaram à conclusão que o corpo **não** estava apropriado à **tarefa mediúnica**. Em seguida, no ano de **1909**, Chico finalmente toma o **novo corpo** que lhe serviria para os próximos 92 anos, vindo a nascer em **2/4/1910**.”

No livro *Mensagens de Inês de Castro* psicografado por Chico Xavier, o seu organizador **Caio Ramacciotti** diz no cap. 22: *Isabel de Aragão, Chico Xavier e os Idos de 1910* – “Este capítulo é **novo** e retrata uma das **conversas** com o **Chico**, nos idos de **1977**, **referendada** por **longo texto** que me enviou.

“O saudoso amigo contou-me um pouco dos **preparativos** de sua **última** reencarnação, ocorrida, como sabemos, a 2 de abril de 1910. A beleza de suas palavras, a sublime narrativa são comoventes. Nelas sentimos o amor de Chico Xavier por sua mãe, Maria de João de Deus, e a profunda afinidade do médium com Isabel de Aragoão.

Contou-me Chico que, próximo ao seu nascimento, ocorreu no Plano Espiritual **importante reunião** com Isabel de Aragoão e outros **elevados Espíritos**, a fim de estabelecer **seu retorno à Terra**. E, durante os **preparativos para sua reencarnação**, Chico, com alguns **Benfeitores**, visitou o lar que o abrigaria assim **descrevendo** a emoção do reencontro com a futura mãe: (...)

*Um dos **Benfeitores** explicou: - Esta é a nossa irmã tutelada de João de Deus. Em várias existências, brilhou na **cultura do mundo** e, por várias vezes, se consagrou à **religião** em casas de fé. No entanto, em fins do século passado, pediu a **maternidade** por tarefa primordial, rogando ambiente de extrema **carência material**, para burilar-se na própria alma. Tem agora a idade de 26 anos na experiência física, um marido operário, junto de quem é humilde tecelona numa fábrica de tecidos, e **já foi mãe de oito filhos**, tendo **perdido uma filhinha desencarnada** em **idade tenra** e mantendo ainda **sete** que estão em crescimento.*

*- Chico continuou: Retornamos à Vida Espiritual e, pouco tempo mais tarde, voltei para que me ligasse a Maria de João de Deus em definitivo. Foi em **1910**, quando tive a obrigação de obedecer a severas **disciplinas**, para que tudo ocorresse **segundo a Vida Maior** e **não** conforme os **meus ideais**, egoísticos talvez, de felicidade e de amor.”*

O relato escrito de Chico a Caio confirma o que ele tinha dito a Geraldo. Quando os opositores da tese Chico-Kardec dizem que a última encarnação dele **não** foi **Kardec**, mas sim como uma **mulher**, sem saberem de nada, acabam por acertar...

Pelo perfil psicológico (aparente) você acha que **Kardec** poderia ser **João Evangelista** e **Francisco de Assis**? Todos dizem que não, mas as obras de Chico Xavier e Kardec demonstram que sim: **Kardec é o discípulo amado** de Jesus!

Geraldinho esclarece: “Chico Xavier **no início** de seu labor mediúnico fez **tudo para se apagar** e pode ter falado que havia sido a **reencarnação de outros personagens**. Ele **despistou** muita gente para **não ser reconhecido**. E é isto que muitas pessoas **não** conseguem **perceber**. Chico me revelou que desde os 5 anos de idade se lembrava integralmente de todas as páginas de “O Evangelho segundo o Espiritismo”. Isto numa conversa em que o foco era o livro “Kardec Prossegue” Ora, eu só posso concluir que **ele sempre soube que era Kardec**. Ou no mínimo sempre desconfiava que o seria, até ter **certeza absoluta** em algum momento de sua vida, mas **sem revelá-lo publicamente**.

Os juízos de valor pessoais e preconceituosos dos **oposidores da tese** Chico/Kardec têm **objetivos** bem definidos. **Separar Chico** da personalidade “viril e máscula” de **Kardec**, segundo eles. Isto só demonstra que não tiveram a honra e a responsabilidade de conviver na **intimidade** de ambos. Temos muitos testemunhos em vídeo de familiares e amigos de **Chico**, relatando o quão ele era “**bravo, firme e enérgico**” sobretudo em defesa da doutrina!

Biógrafos como Henri Sausse e Anne Blackweel, que conviveram com **Kardec** relatam-nos um homem **caridoso e bem humorado**, ao contrário do retrato austero que nos quiseram passar. Novas **descobertas históricas** revelam que Kardec nasceu mas não viveu em Lyon. Seu **avô paterno** foi guilhotinado por Robespierre durante a revolução francesa. Seu **pai** conseguiu escapar do terror mas desencarnou junto ao Rio Tejo durante invasão de Napoleão a Portugal. Kardec foi criado pela sua **Mãe e Avó**, duas **figuras maternas** na sua vida, às quais se juntou uma outra: **Amelie Boudet**. A educação/**formação de personalidade** de Kardec não foi rígida nem austera. Kardec cresceu em contato direto com Natureza e animais na cidade bucólica de Bourg-en-Bresse.

A verdade é como o azeite. Após 20 anos de **obscurantismo** do acervo de Canuto Abreu, somos contemporâneos de um momento único: a divulgação de cerca de 2500 **manuscritos** pessoais e doutrinários de Kardec. Afinal, quem foi ele? Que novas facetas da sua personalidade estão sendo descobertas? As suas **cartas inéditas** revelam as dezenas de **atos de caridade** que mostram um Kardec **mais humano**, envolvido com as pessoas e não um secretário dos espíritos enfiado no gabinete. Kardec parava as pesquisas dele para dirigir-se ao Espírito da Verdade e sua Falange para ampararem quem lhe pedia ajuda. É um novo Kardec: muito mais **amplo, generoso e sensível**.

Além de **sexistas**, os preconceitos contra a **Alma Querida** de Chico são também de origem **social e racial**: “Como que um **burguês** da sociedade de **Paris** poderia reencarnar em um **molato** semi-**analfabeto** numa cidadezinha de um país do **3º mundo**?...”

Em agosto de 2015, Geraldo Lemos Neto revelou-nos que “no séc. **XVIII** (após 1701 - ...), Chico Xavier teve uma encarnação como **mulher** e seu nome era **Consuelo**. Ela viveu em Espanha, entre **Barcelona e Granada**. Nessa encarnação estivemos com ele eu, Eliana e Vivaldo da Cunha Borges, Nena e Francisco Galves, Nina Arueira, Clovis e Hilda Tavares, Caio Ramacciotti, Meimei e Arnaldo Rocha, D. Neném Aluotto e D. Luiza Xavier. **Chico me entregou os originais** com o relato desta experiência num livro de nome “**Consuelo**”, que é uma datilografia do próprio Chico com base em suas memórias do século XVIII.”



Em 14/10/1981, a tia-avó Nair Machado, que foi amiga de Chico em Pedro Leopoldo, convidou seu sobrinho Geraldo para o lançamento de dois livros do Chico no Centro Espírita União, que ela frequentava. Depois de 12h de trabalho preparando os livros para Chico autografar, Geraldo (que tinha 19 anos) relata: “Minha tia me chamou: “agora, você trabalhou, então, vai conhecê-lo”. Quando essa minha tia-avó foi me apresentar a ele: “Chico, este aqui...”. E ele disse o meu nome: “...é o **Geraldinho**, eu já te esperava **há algum tempo, meu filho**”. Do séc. XVIII para o XX, foi o **reencontro** com o **irmão Chico** e com o **Pai Francisco Galves** por quem Geraldo sentiu logo um carinho filial.

Esta é a **chave** que permite abrir as **portais** de várias fontes (livros, vídeos) que comentam que Chico viveu em Espanha e como mulher. Geraldo revelou-nos esta vida de Chico como espanhola no séc. XVIII **um ano antes** de Carlos Alberto dizer que a Dolores do séc. XIX afinal era do século anterior.

Na época da história de Inês de Castro (sec. XIV) a Península Ibérica era constituída por Portugal e pelos reinos de **Castela**, Navarra, **Aragão** (Catalunha) e **Granada** (Andaluzia). No séc. XV os reis católicos Fernando e Isabel de Castela (**Rômulo e Maria Joviano** – reencarnações do casal amigo de Chico - ele foi seu chefe na Fazenda Modelo em Pedro Leopoldo) destituíram o monarca árabe de Granada, incorporando-a aos reinos de Aragão e Castela (*cap.9 Um pouco de História no livro Mensagens de Inês de Castro (Chico Xavier – Caio Ramacciotti)*).

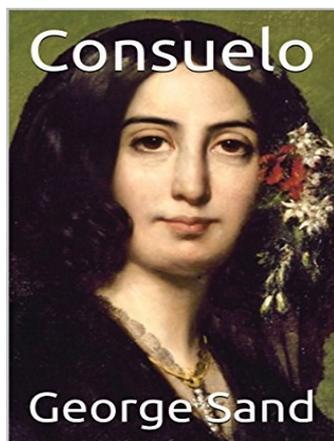
Chico relatou a Geraldo que **Granada** foi das muitas cidades que **Teresa de Ávila** (séc. XVI) visitou para negociar com bispos e fazendeiros ricos e angariar fundos para construção de abrigos para os mais necessitados. Chico descreveu em pormenor um dos encontros de Santa Teresa com Jesus (*Chico Xavier - Mandato de amor, UEM, 1992*).

*Consuelo* - nome de Chico no séc. XVIII - quer dizer **Consolo**, conforto, amparo e remete-nos para o **Consolador** que chegaria à Terra um século depois. Curiosamente “Consuelo” é também o nome de um romance da famosa escritora francesa **George Sand** (pseudônimo). É

considerado a sua obra-prima, fala de reencarnação e narra a história de uma mulher espanhola – que é uma outra pessoa - abandonada na Itália cuja voz atrai um velho maestro. Sand manteve correspondência com Kardec, tornou-se espírita e Chico “sabia de cor períodos inteiros dessas **cartas do codificador** e as respectivas respostas” como revela **Marlene Nobre** na biografia *Chico Xavier – Meus pedaços do espelho* (FE Editora, 2014), mais um indício a juntar a tantos outros que demonstram que Chico foi Kardec.

No livro “Chico Xavier, Mandato de Amor” (UEM, 1992), que Geraldinho organizou, Chico relatou-lhe um episódio desconhecido em 18/4/1857 no dia do lançamento em Paris de “O Livro dos Espíritos.” George Sand visitou a cidade luz nesse dia e Kardec entregou-lhe em mãos um dos primeiros exemplares. Sand foi companheira de Frédéric **Chopin** (espírito com ligações à médium Yvonne Amaral Pereira), e foi amiga de Victor **Hugo** (que se tornou espírita após a morte da filha) e de Franz **Liszt** (compositor que Kardec reencontrou no séc. XX como pessoa amiga de Chico...)

Em 20 de maio desse ano, Kardec enviou-lhe expressiva carta sobre a doutrina e em agosto, Sand respondeu-lhe que o seu apoio público iria prejudicar a sua divulgação, tendo em conta as ideias revolucionárias da escritora. Na Revista Espírita (janeiro 1867), - no artigo “Os Romances Espíritos”, Kardec comentou algumas obras literárias de Sand: *Em “**Consuelo**” e na “Confesse de Rudolf-State”, da Sra. George Sand, o princípio da reencarnação representa papel capital. O “Drag”, da mesma autora, é uma comédia representada, há alguns anos, no Vaudeville, cujo enredo é inteiramente espírita”.*



A obra “Catálogo racional das obras para se fundar uma biblioteca espírita” (maio 1869): cap. III - Obras realizadas fora do Espiritismo – Romances, Kardec inclui os livros de George Sand: **Consuelo** & *A Condessa de Rudolstadt*. (2º é continuação do 1º), *Spiridion*, *Senhorita de la Quintinie*, *O pecado do Sr Antônio*. Na lista está também *Séraphitus séraphita* de Honoré **Balzac**, escritor notável que em espírito ditaria no século seguinte a **Waldo Vieira**, a obra cujo título foi premonitório para o médium... “*Cristo espera por ti.*”

Chico concluiu seu relato a Geraldo, revelando que Kardec e Sand estiveram na bela **cerimônia espiritual** comemorativa do 1º centenário da 1ª obra espírita e do seu “*encontro nas ruas de Paris, mas desta vez, despojados da veste corporal.*” Como que Chico Xavier sabia disto tudo? Porque a Falange do Espírito da Verdade homenageou Kardec e naturalmente Chico recebeu essa homenagem em espírito em mais um fenômeno de desdobramento espiritual (ou **bicorporeidade**).

Vários dos muitos casos de “**Materializações de Chico Xavier** e outras recordações” são relatados por Gerson Simões Monteiro (Novo Ser Editora, 2012). Na Terra há muitas **testemunhas** de quem foi amparado por ele em cidades muito longe do local em que o **seu corpo físico** estava, e no caso de um espírito superior como Chico **nem** precisa de estar em **descanso** para o fazer, pode estar acordado! Como revela Um Espírito a Kardec na Revista Espírita (março de 1867): “Os Espíritos [**encarnados**] de um certo grau de **adiantamento** têm uma **irradiação** que lhes permite **comunicar-se simultaneamente em vários pontos**. Nalguns, o estado de encarnação não amortece essa radiação de maneira bastante completa para os impedir de se **manifestarem**, mesmo em **vigília.**”

O articulista Paulo Neto tentou explorar este relato de Geraldinho para alegar que era uma prova que Kardec estava **desencarnado**, mas sempre que tenta escolher a dedo as declarações dos amigos de Chico, a única coisa que ele prova é sua **má fé**, pois nos seus artigos ele mostra que sabe desta citação da Revista Espírita...

Sônia Barsante é querida amiga de Chico Xavier e o médium foi seu padrinho de casamento. Desde 1969 Sonia acompanhou-o na Comunhão Espírita Cristã e trabalharam juntos no Grupo Espírita da Prece. Nesta live (1/7/2020), Sonia disse que Chico contava para todos que a amiga comum D. Alba é a reencarnação de Lizst, compositor que fez parte do círculos de amigos de Kardec

Entrevista com Sônia Barsante (AME Uberaba) - vivências íntimas com Chico Xavier

<https://www.youtube.com/watch?v=ApdlBSOs7c0&t=4s>

Sonia contou-nos que: “**Alba das Graças Pereira** nasceu em Araguari e veio para Uberaba estudar no Conservatório de Música Renato Frateschi. A primeira vez que a vi foi na Comunhão Espírita Cristã antes da reforma que foi feita. Apresentava-se de forma diferente, vestida sempre com casaco e calça. Lembrava mesmo o século XIX.

Chico a recebeu como uma **grande amiga**, revelou-lhe seu **passado** e disse-lhe: “Você veio para trabalhar na Doutrina Espírita, não para brilhar nos palcos.” Ela havia ganhado uma bolsa para a Europa e queria ir, mas seguiu todos os conselhos que o Chico lhe deu.

Usou o seu talento, sua genialidade - que não se manifestava integralmente - nas **periferias** ensinando música, compondo para as aulas de Evangelização. Tenho músicas que fez quando lhe pedimos para as evangelizadoras. Recebia muitos **compositores desencarnados** como Chopin e Puccini. Escreveu a ópera **Ciro e Célia**, baseada na obra “50 anos depois” de Emmanuel /Chico Xavier. Chico pediu-lhe para ela ir um tempo para o Lar de **Eurípedes em Sacramento**, com a tia **Corina Novelino**. Lá recebeu muitas composições e fez várias também.

Alba lembrava-se de tudo de quando fora Liszt, inclusivé as pessoas que conviviam com ela no séc. XIX. Meu irmão Cássio, minha Mãe Sylvia, minha tia Suzana (que morou no Rio de Janeiro e recebeu Alba com muito carinho). O livro “Presença de Chico Xavier em Araxá” (UEM, 1987) é de Sylvia de Almeida Barsante e a capa e edição **gráfica** é de Cássio Barsante.

Cássio Barsante era amigo especial dela, **pintor francês** do seu tempo como Liszt. Eu sabia sobre ele mas meu irmão pediu que nunca dissesse quem ele foi. **Chico disse que Alba (como Liszt) e Cássio (como pintor) eram amigos de Kardec. Alba e Cássio sempre afirmavam que Chico era Kardec.**” Quando **Chico viu o Cássio** pela primeira vez levantou-se de sua cadeira e disse-lhe: **“Deixe-me abraçar um velho amigo!”**

Alba participava do movimento espírita sempre de forma muito discreta. Na Commetrim à noite reuníamos na casa de Dr. Geraldo no Prata e ficava até altas horas **tocando piano** para nós. Os traços fisionômicos já mais velha lembravam o perfil de Liszt.

Hoje penso que foi um presente maravilhoso que recebemos de Deus, da minha parte, sem merecer. Desencarnou cedo de câncer no Rio. Foi uma Espírita Cristã com lealdade e disciplina. Seguiu seu **Mestre Chico**, sempre com Jesus.”

D Alba trabalhou com discrição, de tal forma que há poucos dados biográficos seus na internet. Alba das Graças Pereira (Araguari, 11/3/1948 – Rio de Janeiro. 14/6/2000) foi professora primária e depois estudou música a que se dedicou até seu retorno ao mundo espiritual. Na década de 70 residiu com **Corina Novelino**, em Sacramento, MG, época em que teve a oportunidade de auxiliar Corina no preparo do seu livro *Eurípedes - o Homem e a Missão*, cuja referência consta do **prefácio** desse livro. Teve notável presença na música para as atividades espíritas. Foi co-autora da peça teatral *Ciro e Célia*, Uma História de Amor, baseada no livro 50 anos depois, de Emmanuel, apresentada com muito sucesso.

Neste belíssimo artigo sobre mediunidade na música, D Alba é citada (como autora?): “A música de caráter espiritual elevado é a energia que a alma utiliza para se sintonizar coma a harmonia divina.” Música: Instrumento da Alma <https://www.ippb.org.br/textos/especiais/editora-vivencia/musica-instrumento-da-alma> (Revista Cristã de Espiritismo nº 2 – Especial Música 1999).

Destacamos “George **Sand** conta-nos na sua autobiografia *História da vida*, que muitas vezes vira **Chopin** chorar pela impossibilidade de passar para o papel, uma **melodia** tal qual **ele ouvira** e que estava a compor. **Schumann** dizia ouvir o espírito de **Mendelssohn** lhe ditar sinfonias e esta foi uma das razões pelas quais foi **internado** num sanatório para doentes mentais.” **Beethoven** dizia: “O gênio é trabalho de séculos”.

As psicografias públicas de Chico tinham como som ambiente alto a música clássica. Em entrevista, Chico diz: “dos **antigos compositores**, admiro profundamente Beethoven e Mendelssohn” (Uberaba, 15/2/1964 - O Espírita Mineiro, 1967; Chico Xavier - Mandato de amor-UEM).

Este vídeo faz homenagem póstuma a Maestrina Alba das Graças Pereira (Músicas do CD Acorde Brasil, gravado ao vivo em 2001) <https://www.youtube.com/watch?v=ySLevHdl6kU>

Três anos depois de Geraldo nos ter revelado que Chico fora Consuelo no séc. XVIII, em agosto de 2018 publicámos uma foto de Leonor Neves Gomes na nossa página “Fotos de Chico Xavier.” <https://www.facebook.com/photochico/>. **Consuelo** Gomes, a neta de D. Leonor contactou-nos dizendo que tinha mais fotos do convívio de Chico com sua família de Franca. O nome Consuelo chamou-me a atenção e perguntei-lhe se ela sabia porque se chamava assim. Consuelo disse que “nós somos da **Península Ibérica** em várias encarnações. Assim que eles se conheceram, Chico contou à minha avó que eles viveram juntos em outras vidas.”

Consuelo consultou a sua Mãe – **Dulce Gomes** – que lhe disse que “o Tio Chico contou uma história de vidas passadas da nossa família da qual ele fazia parte, na **Espanha**, e que **ele fora Consuelo**. Daí minha mãe inspirou-se nessa vida de Chico para me dar o **seu nome** em sua homenagem. Mas eu pensava que meu nome *Consuelo* tivesse origem na nas nossas ligações a Espanha nesta, não sabia que meu nome estava ligado a essa história com Tio Chico” Consuelo recorda o convívio com Chico antes da década de 1970 (Pinga-Fogo): “Eu lembro, era bem pequena, tio Chico ainda não era famoso, nós sentados na sala e a vovó e o tio Chico tocando **castanholas**, era lindo! Mas não tinha ideia que aquilo era tão significativo. As castanholas da vovó ficaram pra mim.”

De fato, no livro da sua tia Branca Martiniano, *Chico Xavier: uma luz no caminho* (2010) - cap. 6: A grande amizade de **Chico Xavier a minha Mãe Leonor Neves Gomes**: “Mamãe tem pelo **Chico** uma ternura de **irmã** e um respeito de **filha**. Conforme **revelações** do próprio **médium**, há entre eles uma **ligação** que remonta de **longa** data, quando em **várias reencarnações** e por diversas vezes foram **irmãos consaguíneos**. Afirmou o **Chico** que essas **reencarnações** se deram na **Espanha**.”

Consuelo Gomes relembra que “Em 1975 Tio Chico foi a Franca, e estávamos todos na mesa da casa da minha avó Leonor, tomando café da tarde... Alguém contava uma história bem longa, o tio Chico estava na ponta da mesa e eu no meio da mesa. Vi que ele não prestava atenção para a conversa e estava olhando para mim, totalmente alheio ao assunto. Quando a pessoa parou de falar ele tomou a palavra e disse para todos: “A **Consuelo** ficou uma **espanhola legítima!**”

A minha mãe (Dulce) disse: “Mas Chico a Consuelo não é **alemã**? E ele respondeu “*Ela é uma **espanhola** que passou pela **Alemanha**.”*

- Dulce: Mas Chico, as espanholas são de cabelo e olhos bem pretos e a Consuelo é clara.

- Chico: *Tem uma **região da Espanha** que as mulheres são exatamente assim **como ela**.”*

Consuelo esclarece: “Na última encarnação vivi na Alemanha e morri na 2ª Guerra Mundial. O espírito Scheilla foi enfermeira na Alemanha, e aos 28 anos (1943) desencarnou após um bombardeio dos Aliados. Antes da minha mãe engravidar de mim, tio **Chico** disse-lhe que “**Scheilla** estava trazendo a **família dela para o Brasil**.” Nasci e as minhas primeiras palavras foram em alemão!...A mamãe contou para ele e Chico repetiu o que tinha previsto antes de eu nascer.” Consuelo relembra ainda emocionada: “Ao procurar (no Google) fotos de Espanha, em que as mulheres são como eu, encontrei a região da **Andaluzia**, e em uma das fotos das mulheres de lá, li a palavra **Granada!** Senti que **foi ali**, mas quando olhei já não estava na tela o nome da cidade...”



Consuelo Gomes com 14 anos; castanholas da sua vó Leonor; em aula de flamenco

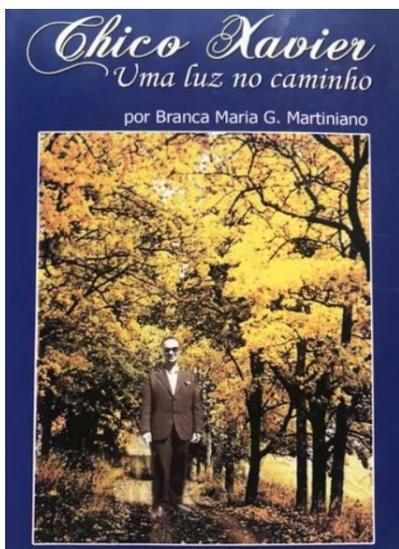
Consuelo Gomes organiza o “Mês de Chico Xavier em Franca.” Em março de 2018, Geraldinho foi convidado e revelou a Dulce Gomes que Chico lhe dissera: “A nossa **família espiritual** é grande, mas com o **tempo** você irá **reconhecê-los** a todos.” Geraldo sentiu que esta família de Franca fazia parte dessa família espiritual. Ela foi também amiga do seu ex-cunhado **Vivaldo da Cunha Borges**, que vivia em Franca e foi para Uberaba.

“Vivaldo da Cunha Borges é a reencarnação de **Jean-Martin Charcot**, médico pai de Hipnose, professor de Freud e contemporâneo de **Kardec** em França.” Geraldo diz que: “foi José Ramon Ferreira quem levou Vivaldo para Uberaba, conhecer o Chico, em 1968.” Luciana Ferreira

(filha de Dr. José Ramon): “E **Chico** ao ver **Vivaldo** chegando com meu **pai**...Chico sentou se, tomou fôlego e falou para meu pai que Vivaldo era a reencarnação de Charcot, o pai do hipnotismo.”

Geraldo: "Vivaldo passou em terceiro lugar na **Medicina** de Uberaba. Coursou 2 anos. Era de uma **inteligência** invulgar. Tinha a capacidade de **ler** nossos **pensamentos**. Parou o curso quando começou a dissecar os cadáveres. E a visualizar os espíritos **desencarnados** ligados aos despojos, gritando de dor, e indignados com o desrespeito e as chacotas dos alunos. Foi aí que **André Luiz** e Dr **Bezerra** falaram para ele abandonar a medicina e **Emmanuel** o convidou a trabalhar com a **diagramação** dos livros espíritas do Chico. Vivaldo começou em 1975 e seguiu com a tarefa até a morte do Chico.”

No livro *Chico Xavier: uma luz no caminho* de **Branca Martiniano** (2010), a sua mãe D. **Leonor** assina o prefácio (1979) onde diz: “Tenho o feliz privilégio de conhecer desde **1953**, o **humilde** homenageado nestas páginas e dele tenho colhido valioso **aprendizado** para meu espírito ainda obscurecido de sombras”. Comenta também que a obra é “nobre esforço em mostrar um pouco da extraordinária vida de Francisco Cândido Xavier, **alma querida** que **amo** com todo o respeito e com a mais pura **fraternidade**.” Branca estava insegura em lançar o livro, mas quando a sua mãe voltou de uma visita de Uberaba, trouxe um **recado** de **Chico**: “**Leonor**, eu tenho pensado na **Branca** com o **livro**.”



Visita da família de Franca a casa de Chico Xavier em Pedro Leopoldo (8/12/1953) com Dulce Gomes, Amália Ferreira (enfermeira de Eurípedes Barsanulfo), Leonor Neves Gomes, Chico Xavier, Maria da Cruz Xavier (Sacramento), Zuleika Maria Gomes, Branca Martiniano e Paulo Duarte

Nele Branca reflecte: “Chico é um grande **psicólogo**, conhecedor profundo do que é da **alma** humana, acrescenta a isso, sua penetrante **intuição**. Assim, para cada criatura tem ele a palavra certa, a **orientação** adequada.” Foi Chico que orientou D. **Leonor** a fundar o **Lar Espírita** para crianças

órfãs e idosas de Franca. Emmanuel e Eurípedes Barsanulfo dirigiram-lhe cartas com vários estímulos e conselhos (reproduzimos alguns trechos).

**Emmanuel** diz-lhe: *“Irmã Leonor, Jesus no abençoe. Sua missão junto da **infância** nasceu consigo. Seu **lar** estender-se-á no porvir, tanto quanto a sua **família espiritual**. Não lhe faltará o apoio divino (...) Que nosso Mestre e Senhor, lhe fortaleça o ânimo junto de quantos se lhes associarem ao sublime ideal. São os votos do irmão e servo e humilde”* (dezembro, 1953).

**Eurípedes Barsanulfo**: *“Leonor, Minha Irmã. Jesus nos ampare sempre. Nosso Lar Espírita é a **concretização do plano** que você trouxe da Vida Maior (...) Nós todos Leonor, **somos coração um dos outros** e Deus é o Pai de nós todos...Nosso Joaquim tanto quantos suas filhinhas abençoadas **lêem o Espiritismo em seus atos.**”* (Pedro Leopoldo, 1958).

D Branca recorda “visita de **Chico** e do Dr **Waldo** à fazenda de meu pai, nós guardamos as mais ternas recordações e também uma belíssima mensagem que Eurípedes **Barsanulfo** ali nos enviou através de Chico: *“Nesse particular não desejamos expressar à nossa **Leonor** a simples **gratidão** que nos palpita no ser, mas também ao nosso **Joaquim**. Amigo nosso, **companheiro de muitas jornadas** (...) Com a nossa Leonor, com as **filhinhas** e com os genros convertidos para sua alma sensível e afetuosa em seus **filhos de coração**, seu Espírito valoroso continuará sendo o **alicerce moral e material na obra em andamento.**”*

No site *Instituição Espírita Nosso Lar* <http://lardonaleonor.org.br/>, Branca Martiniano resume a história desta **Casa de Assistência** (atualmente atende 55 idosas): “Esse grande ideal encontrou condições para crescer e multiplicar-se em obras de assistência, acolhimento e amparo, no coração de modesta e nobre senhora, a Sra. Leonor Neves Gomes. Dona **Leonor** colocou todos os seus recursos de amor na sustentação deste ideal que se transformou, com o seu trabalho, na casa de **socorro aos caminheiros** da estrada humana. A entidade filantrópica teve sua inauguração no dia **2 de abril** de 1965, escolhida numa singela **homenagem** ao grande médium espírita **Chico** Xavier, que foi um constante **incentivador** e orientador dessa obra.”



Visita de Chico ao Lar em Franca. D. Leonor com Dulce Gomes no Lar e com Maria Luíza e Lúcia Xavier

No seu livro, D Branca relembra uma visita da sua família a Uberaba:

Chico em desdobramento visitou novamente Luíza na cidade **umbralina** para qual ela foi conduzida após sua morte. O médium nos relatou sua visita: *Outro dia, fui, não em sonho, mas em desdobramento, visitar minha irmã Luíza, recentemente desencarnada. Luíza estava internada num grande instituto e no centro havia um átrio, assim como nas casas espanholas.* Concluindo Chico nos disse: *O único espírito que eu conheci e que não passou pelo Umbral foi o espírito de Clovis Tavares.*

Recordamos que – como revelou Geraldinho - **Luíza** Xavier e **Clovis** Tavares eram familiares de **Chico** no séc. XVIII quando fora **Consuelo** e irmã de **Leonor** Gomes.

**Dulce Gomes** relata-nos uma história que Chico lhe contou: “Chico foi para a Europa com o Waldo e quando eles chegaram no Brasil minha mãe e eu foram em Uberaba visitá-lo. Aí Chico contou: “**Leonor: Waldo e eu estávamos caminhando nas Las Ramblas, em Barcelona e de repente vocês chegaram ali. Leonor, Dulce e Zuleika se juntaram a nós muito felizes, foi uma alegria.**” Consuelo Gomes esclarece que “Chico estava acordado e elas foram em espírito, deviam estar dormindo” Foi um encontro espiritual na cidade em que foram da mesma família no séc. XVIII.”



Waldo Vieira, Quinzinho e Leonor Neves Gomes (alguns dos seus netos) Chico Xavier e José Martiniano - Franca 15/3/1959

Chico, D Leonor Neves e Dulce Gomes

Depois de termos conhecido Consuelo Gomes, a sua Mãe **Dulce** Gomes enviou-nos **2 cartas** relatando **2 vidas** de Chico: como **Consuelo** e como **Kardec**.

#### **História da vida de Chico Xavier como Consuelo**

Estávamos em **Pedro Leopoldo em novembro de 1958** para uma nova visita ao nosso querido Chico Xavier; minha mãe **Leonor Neves Gomes**, eu, **Dulce Maria Gomes de Melo**, minha

irmã **Zuleika** Maria Gomes, e mais cinco meninas pequenas, duas minhas filhas e três de minha irmã Zuleika.

Nessa visita ficamos hospedadas no hotel da d<sup>a</sup> Naná, que ficava bem em frente à principal igreja católica de Pedro Leopoldo. Permanecemos na cidade por uma semana.

Depois de alguns dias já na cidade e já termos ido às reuniões no Centro Espírita Luiz Gonzaga, fomos uma tarde surpreendidas com a **visita de nosso querido Chico em nosso hotel**. Vinha nos convidar para irmos até uma sorveteria que ficava perto, na mesma rua do hotel, para conversarmos e dar sorvetes para as crianças.

Assim, mesmo alegre pelo convite, nos dirigimos todos para lá.

Lá chegando, nos sentamos e minha mãe que havia levado uma **pequena lembrança** para o Chico, logo tratou de entregá-la. Essa lembrança era um **punhalzinho** de plástico que na época era usado para **separar** as folhas de livros brochuras que sempre vinham **unidas**.

Assim que o Chico recebeu a lembrança começou a **falar de modo muito emocionado**, de uma **encarnação na qual a minha mãe havia sido irmã dele**, que se **passou na Espanha** e o **havia marcado** muito.

Nessa encarnação ele também teria sido **mulher** e se chamava **Consuelo**.

Pertenciam à uma família abastada e pai se chamava **Cristóbal de Arriaga**.

A vida da família transcorria normal e em paz, quando **um acontecimento** veio mudar e infelicitar a vida de todos.

Chegou na cidade um circo chamado **Cirque Guérin** e por ocasião da volta do circo, após a estadia na cidade, aconteceu que **desapareceu** de casa, do meio da família, **um menino** de mais ou menos 10 a 12 anos, **filho de Consuelo**.

O **desespero** se instalou no seio da família que **não teve mais paz**. Passaram a procurar incessantemente pelo menino, empregando todos os meios possíveis naquele tempo, mas tudo foi infrutífero, não conseguindo **nem notícias** do que poderia ter acontecido ao **menino**.

*História da vida de Chico Rarier como Consuelo*

Estiváramos em Pedro Laspede em novembro de 1958 para uma nova visita ao nosso querido Chico Rarier, minha mãe Antonia Maria Gausse, eu, Dulce Maria Gausse de Toledo, minha irmã Felicitas Maria Gausse, e mais cinco meninas pequenas, duas minhas filhas e três de minha irmã Felicitas.

Essa visita ficamos hospedadas no hotel de St. Cecilia, que ficava bem em frente à principal igreja católica de Pedro Laspede. Pertencemos na cidade por uma semana.

Depois de alguns dias já na cidade e já termos ido ao sumido no Centro Espiritual King George, fomos uma tarde surpreendidas com a visita de nosso querido Chico em nosso hotel. Tinha nos convidado para irmos até sua secretaria que ficava perto, na mesma rua do hotel, para conversarmos e dar servetes para as crianças.

Assim, muito alegres pelo convite, nos dirigimos todos para lá.

Lá chegando, nos sentamos e minha mãe que havia levado uma pequena lembrança para o Chico, logo tratou de entregá-la. Essa lembrança era um bombalinho de plástico que na época era usado para separar as folhas de livros velhos que sempre tinham umidas.

Assim que o Chico me viu a lembrança começou a falar de modo muito emocionado, de uma encarnação na qual a minha mãe havia sido irmã dele, que se passou na Espanha e o havia marcado muito.

Essa encarnação ele também teria sido mulher e se chamava Consuelo.

Pertenciam a uma família abastada e a pai se chamava Cristóbal de Arriaga.

A vida da família transcorria normal e em paz, quando um acontecimento veio mudar e infelicitar a vida de todos.

Chegou na cidade um circo chamado Virque Queros e por ocasião da volta do circo, após a sétima na cidade, aconteceu que desapareceu de casa, do meio da família, um menino de mais ou menos 10 à 12 anos, filho de Consuelo.

O desaparecimento instalou no seio da família que não teve mais paz. Passaram a procurar incessantemente pelo menino, supurgando todos os meios possíveis naquele tempo, mas tudo foi infrutífero, não conseguindo nem notícias de que poderia ter acontecido ao menino.

**Consuelo se desesperou e não se cansava de buscar em vão notícias do filho.**

A vida da família continuava em grande tristeza, quando conseguiram notícias do menino **desaparecido**. Ele **havia acompanhado o circo**, mas quando conseguiram descobrir seu paradeiro, ele que estava em Paris com o circo, já **havia morrido afogado no rio Sena**.

Chico, durante todo este **depoimento** estava muito **emocionado** e falando continuamente, quase sem pausa.

Todas nós ficamos muito emocionadas com esta história **verídica**, que pelo que deduzimos na época pelos detalhes, deve ter se passado no **século XVIII** (18).

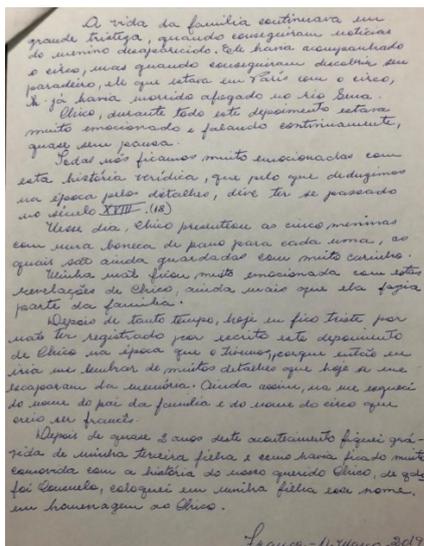
Nesse dia, Chico presenteou as cinco meninas com uma boneca de pano para cada uma, as quais são ainda guardadas com muito carinho.

Minha mãe ficou **muito emocionada** com estas **revelações de Chico**, ainda mais que **ela fazia parte da família**.

Depois de tanto tempo, hoje eu fico triste por não ter **registrado por escrito** este depoimento de Chico na época que o tivemos, porque então eu iria me lembrar de **muitos detalhes** que hoje se me escaparam da memória. Ainda assim, **não me esqueci do nome do pai** da família e do nome do **circo** que creio ser em francês.

Depois de quase 2 anos deste acontecimento **fiquei grávida** de minha terceira filha e como havia ficado **muito comovida** com a história do nosso querido Chico, de quando foi Consuelo, coloquei **em minha filha esse nome**, em homenagem ao Chico.

Dulce Maria Gomes de Melo - Franca, 11 Março 2019



A vida da família continuava em grande tristeza, quando conseguiram notícias do menino desaparecido. Ele havia alcançado o paraíso, ele que estava em Paris com o circo, e já havia morrido afogado no rio Sena. Chico, durante todo este depoimento estava muito emocionado e falando continuamente, quase sem pausas.

Todas nós ficamos muito emocionadas com esta história trágica, que pelo que deduzimos era época pelo detalhe, deve ter se passado no século XVIII. (18)

Esses dias, Chico presentear a cinco meninas com uma boneca de pano para cada uma, as quais são ainda guardadas com muito carinho.

Minha mãe ficou muito emocionada com esta revelação de Chico, ainda mais que ela fazia parte da família.

Depois de tanto tempo, hoje em dia tratai por não ter registrado por escrito este depoimento de Chico na época que o trouxe, porque então eu era um lebrer de muitos detalhes que hoje se me recuperam da memória. Ainda assim, na seqüência do nome do pai da família e do nome do circo que creio ser francês.

Depois de quase 3 anos deste acontecimento fiquei grávida de minha terceira filha e como havia ficado muito conhecida com a história do menino quando Chico, de que foi Consuelo, coloquei em minha filha seu nome, em homenagem ao Chico.

Franca - 11 Março 2019



“O Evangelho segundo o Espiritismo” (1864) é o livro da codificação espírita de **consolo** (*Consuelo...*) para as nossas **dores** (*Dolores*). No cap. 12 o Espírito Adolfo (Bispo de Alger) comenta sobre *A beneficência* “...os desditosos ouviam seus **filhinhos**, ignorantes de que viver é sofrer, gritando repetidamente, a chorar, estas palavras, que, como **agudo punhal**, se lhes **enterravam** nos **corações maternos**: Estou com fome! (...) Ide, ide ao encontro do infortúnio; ide em socorro, sobretudo, das misérias **ocultas**, por serem as mais **dolorosas!**”

Emmanuel recorre à mesma imagem “...as **mães sofredoras** que suportam a **penúria** dos **filhos**, como se trouxessem um **punhal** de fogo **enterrado** no **coração**” (cap. 8 Ante as provas necessárias do livro Urgência - GEEM, 1980).

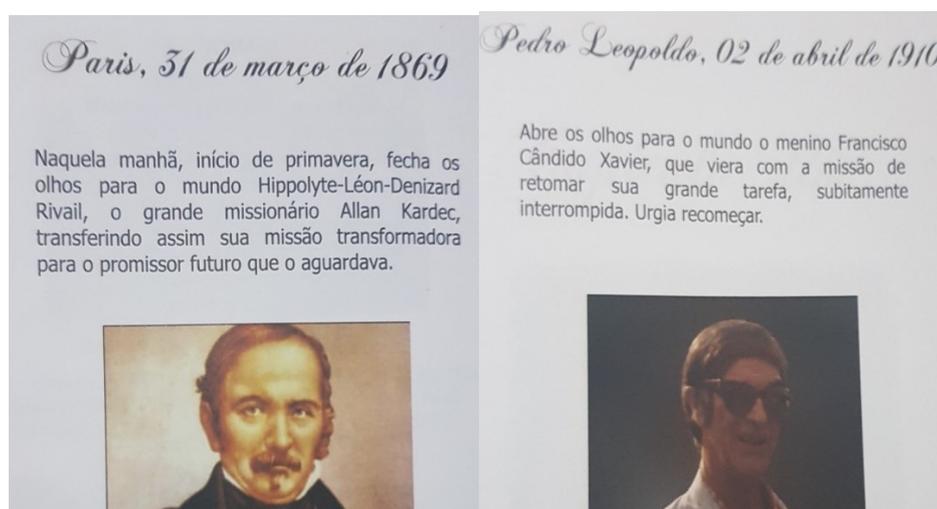
Consuelo Gomes: “A minha Mãe **Dulce** tem uma **mediunidade** muito aflorada desde os 16 anos e foi **orientada** por tio **Chico**. Desde que Chico contou a história à sua família (1958) que a minha Mãe tem uma **intuição** muito **forte**, uma quase certeza que o **filho** de Consuelo (Chico) era **Waldo Vieira**. Também sente que ele seguiu o circo, não foi roubado.” A neta de D Leonor diz-nos que a Espiritualidade Superior preparou esta e futuras reencarnações, de forma a Waldo Vieira trabalhasse na doutrina com Chico: “Faz sentido o Chico ter nascido mulher para com o Amor de Mãe direccionar moralmente o espírito de Waldo e fortalecer laços que seriam necessários mais tarde para a doutrina espírita.”

Só que usando o seu livre arbítrio, Waldo **separou-se** de Chico Xavier nos **três séculos** recentes: XVIII – como filho de Consuelo, **fugiu** com o circo; XIX – como Robert Browning **rejeitou** sempre a doutrina de Kardec (apesar da amorosidade da esposa Elizabeth Barrett); XX – aquele que era o grande elo de ligação no mediunato de Chico, **abandonou-o** em Nova York e à doutrina

espírita em 1966. De qualquer forma, os espíritas devemos ser **gratos** ao seu trabalho mediúnico de grande qualidade, à **excelência** da sua parceria com Chico Xavier que frutificou em livros maravilhosos.

**Chico Xavier foi Consuelo no séc. XVIII (antes de reencarnar como Kardec)** - sua família de Franca <https://www.youtube.com/watch?v=DFuyDjk2P04&t=9s>

Assim que se abre o livro desta família de Franca, querida de “*Chico Xavier: uma luz no caminho*” (Branca Martiniano, 2010), surgem estas 2 páginas bem significativas...



### Chico é Kardec

No mesmo ano de **1958**, quando estivemos em Pedro Leopoldo por uma semana, fomos **convidadas por Chico**, após os trabalhos espirituais no Centro Espírita “Luiz Gonzaga, para irmos tomar um café na casa de seu irmão André Luiz. Era costume do Chico de sempre convidar algumas pessoas para tomar um café e conversar depois dos trabalhos do Centro.

Já era madrugada. Na casa de André, deveria ter de 25 à 30 pessoas.

Logo que chegámos umas poucas pessoas começaram a conversar mais **particularmente** com o Chico, numa salinha ao lado da copa onde estava arrumada uma mesa de café com quitandas mineiras e ali estava a maioria das pessoas.

O Chico após conversar um pouco com estas pessoas na sala, veio para a copa e começou a falar **muito alto**. Ele estava **bravo**, falando alto e **andando** de um lado para o outro repetidamente.

A copa era um cômodo grande e dava para um corredor largo e aí o Chico ficou andando de um lado para o outro e dizendo: "Eu não gosto quando pessoas vêm me falar mal de espíritas."

**Todos os espíritas são meus filhos: o homem malfeitor espírita é meu filho; o ladrão espírita é meu filho; a prostituta espírita é minha filha; a mulher irresponsável espírita é minha filha; o homem espírita ignorante é meu filho."**

Assim ele ficou um bom tempo, andando e falando repetidamente, citando todo tipo de criatura inferior e que era espírita e que era filho dele.

Minha mãe, Leonor Neves Gomes, que no momento estava ao meu lado, então disse: "Ah! se Chico é o pai de todos os espíritas, então ele é Allan Kardec."

Assim, mais uma vez o Chico demonstrou o tamanho do amor que ele tem pela doutrina espírita e por extensão à todos os espíritas, mesmo sendo eles ainda ignorantes e atrasados espiritualmente.

Dulce Maria Gomes de Melo - Franca, 11 Março 2019

Chico e Kardec I

No mesmo ano de 1988, quando estivamos em São Paulo, fomos convidados por Chico, após os trabalhos espíritos no Centro Espírita Luiz Gonzaga, para irmos tomar um café na casa de um amigo André Luiz. Era costume de Chico de sempre convidar alguma pessoa para tomar um café e conversar depois dos trabalhos no centro.

Já era madrugada. Na casa de André, havia três de 26 e 30 pessoas.

Logo que chegaram umas poucas pessoas começaram a conversar, mais particularmente com o Chico, numa sala ao lado da copa onde estava arrumada uma mesa de café com qui-lodas muretas e ali estava a maioria das pessoas.

O Chico após conversar um pouco com estas pessoas na sala, veio para a copa e começou a falar muito alto. Ele estava bravo, falando alto e andando de um lado para outro repetidamente.

A copa era um cômodo grande e dava para um corredor largo e aí o Chico ficou andando de um lado para outro e dizendo: "Eu não gosto quando pessoas vêm me falar mal de espíritas."

Todos os espíritas são meus filhos; o homem malfeitor espírita é meu filho; o ladrão espírita é meu filho; a prostituta espírita é minha filha; a mulher irresponsável espírita é minha filha; o homem espírita ignorante é meu filho.

Assim ele ficou um bom tempo, andando e falando repetidamente, citando todo tipo de criatura

II

inferior e que era espírita e que era filho dele.

Minha mãe, Leonor Neves Gomes, que no momento estava ao meu lado, então disse: "Ah! se o Chico é o pai de todos os espíritas, então ele é Allan Kardec."

Assim, mais uma vez o Chico demonstrou o tamanho do amor que ele tem pela doutrina espírita e por extensão à todos os espíritas, mesmo sendo eles ainda ignorantes e atrasados espiritualmente.

Franca, 11 Março - 2019

Dulce Maria Gomes de Melo

No seu livro D Branca relembra "Uma Pergunta Indiscreta" que Djalvo fez em diálogo com o grande médium e que ele mesmo relata: Chico, o maior psicógrafo de todos os tempos, que tem psicografado centenas e centenas de crônicas, poesias, poemas, sonetos, cartas e mensagens de tantos homens ilustres, personalidades que se imortalizam na Ciência, nas Artes, na Religião, **jamais** recebeu **uma** única palavra do Codificador da Doutrina Espírita, na monumental obra por ele psicografada.

Essa **ausência** do insigne Mestre Lionês, na psicografia do Chico, sempre me causou **profunda estranheza**. Certa vez, quando falava a **sós** com o Chico, lembrei a ele da **promessa** que ficou registrada em *Obras Póstumas*, à página 264 sob o título “**A minha volta**”. Nessa promessa está expresso que a **volta** do grande **Codificador** da Doutrina Espírita à Terra estaria **programada** para fins do século passado ou princípio deste.

Chico **esquiva-se**, faz-se de desentendido e não me dá qualquer resposta. Djalvo **insiste**, pedindo alguma informação mais precisa sobre a **possível volta** de Allan Kardec, ao que Chico responde: - *Deixa isso pra lá Djalvo. Vamos **trabalhar** na Doutrina Espírita. Futuramente os **Espíritos revelarão tudo** e aí todos saberão!*

E de fato mais uma profecia de Chico que se concretizou, seguindo o método preconizado por Allan Kardec do Controlo da Concordância Universal do Ensino dos Espíritos (**CCUEE**).

#### **Comunicações espirituais revelam a reencarnação de Kardec como Chico Xavier**

165 comunicações por 120 espíritos através de 60 médiuns (das 165 comunicações, 18 prevendo a reencarnação de Kardec, 17 confirmando-a, 130 revelando/reiterando que Chico é Kardec)

<http://www.vinhadeluz.com.br/site/noticia.php?id=3618>

D Leonor foi **irmã** de Chico no séc. **XVIII** e continuou a amá-lo fraternalmente durante o séc. **XIX** e **XX**...



A sua neta Consuelo Gomes relembra que uma das missões de D. Leonor foi dar assistência aos idosos. A companheira do Prof Rivail, Amélie Boudet legou à sociedade espírita francesa uma propriedade que o desejo do casal era que ela fosse lar para descanso dos “defensores indigentes do Espiritismo” (Biografia de Allan Kardec, Henri Sausse – 1910 e amparo aos médiuns aposentados da sua profissão, conforme relato de **Berthe Fropo**, amiga do casal Rivail.

Em colorização de foto inédita de Amélie Boudet, Fernando Lima Ribeiro descobriu que ela usava um camafeu com retrato de Kardec. “Curiosamente, D Leonor usava também um camafeu com retrato de Chico Xavier” recorda Consuelo, que nos enviou a foto da sua avó com o camafeu.



No livro *Chico Xavier, meus pedaços do espelho* (FE, 2014) de Marlene Nobre no cap. 27 sobre Waldo Vieira, ela ouve o depoimento do seu colega médico e de Waldo em Uberaba. “**Oswaldo de Castro**, muito amigo de ambos, de Waldo e Chico, e que **conhece a fundo as raízes da amizade** que os uniu em determinada época. “Chico contou-me que não somente via sua mãe no mundo espiritual, mas também outros amigos, entre eles, Waldo Vieira, que o protegia indicando, inclusive, quais coleguinhas terrenos com os quais devia brincar para não ser machucado. Combinou com ele que um dia viria busca-lo em Pedro Leopoldo, e que o Chico o reconheceria porque seria parecido com Emmanuel.

Chico viu-o até 1930, quando o menino que depois se chamaria Waldo se apresentou e disse: - “Chico, eu vou me despedir porque preciso reencarnar. Não saia de perto de Pedro Leopoldo que um dia eu venho te buscar”. Emmanuel **nunca** disse ao **Chico onde** Waldo havia **reencarnado**.

Depois desse ano, Chico nada mais soube de Waldo, até que um dia, ele apareceu em Pedro Leopoldo. Viu Chico pela 1ª vez e este **logo o reconheceu**. No ano seguinte voltou. Chico estava muito doente, sofrendo muito, ele então o convidou a morar em Uberaba. Ambos choraram copiosamente. E assim foi feito. A tarefa já estava prevista no mundo espiritual.”

Antes de embarcarem para os EUA em 1966, Chico disse a Marlene e Freitas Nobre que “*Waldo não voltaria para Uberaba, quando regressassem.*” Oswaldo (cirurgião plástico) conta que uma senhora encantou Waldo durante a viagem e convenceu Waldo a fazer uma especialização de estética no Japão e permaneceu por lá 2 meses, tendo deixado Chico totalmente só em Nova York. **Waldo abandonou Chico** sem dinheiro nenhum, num episódio muito triste, em que só com a ajuda

de uma querida família do estado do Rio de Janeiro é que Chico conseguiu sobreviver e regressar ao Brasil... Na entrevista que deu a Marlene, Oswaldo disse que Chico comentou que “Waldo quando foi para os EUA em 1966 **caiu** numa personalidade do passado e **deixou** completamente a doutrina.”

Castro enfatizou o intenso trabalho das trevas para separar os 2 médiuns: “Nas sessões mediúnicas das quais participei, os obsessores afirmavam que instigariam mulheres e espíritas contra Waldo, e outras coisas mais... Tudo o que ouvíamos intramuros acontecia fora.”

Marlene recorda a visita que fez a residência de Chico, em dezembro de 2000, quando Chico já havia completado 90 anos. Ela entregou-lhe os volumes em inglês de *E a vida continua* e *Nosso Lar*. Marlene relata: “*Na despedida, Chico reteve a minha mão e pediu-me notícias de Waldo (...). Só fui entender a razão da pergunta, quando Chico arrematou com uma expressão muito singular no rosto: Ele iria gostar do Life [goes on...]*”

Marlene conclui: “Aprendi naquele dia mais uma grande lição: no coração de Chico e dos amigos espirituais, permanecia inalterável a gratidão pelo trabalho realizado. Para eles era lamentável que o tarefeiro tivesse desertado da missão, mas isso não anulava o serviço prestado.”

Em entrevista ao Jornal Correio Fraternal (2008), Oswaldo de Castro complementa: “***Em uma de suas encarnações, na Espanha, Waldo Vieira foi filho de Chico Xavier e foi levado por um circo que percorria o país, quando tinha uns 6 anos. Chico disse que chorou muito, mas era muito pobre e tinha dificuldades para procurá-lo. - “Fiquei 20 anos procurando o menino; quando eu consegui localizar o circo, me disseram: seu menino foi morto há doze anos”, confidenciou Chico Xavier.***”

Dr. Oswaldo conta a Marlene “***que tratava Chico com homeopatia. O médico do Chico era o Eurípedes Tahan, muito meu amigo. Ele clinicava nos Estados Unidos. E tem um fato interessante que ocorreu. Certa feita, ele e o Waldo, levaram o Chico para Inglaterra e Estados Unidos, com a finalidade de difundir o Espiritismo. Ao saírem pelo centro de Nova Iorque, um senhor portorriquenho bateu nas costas do Chico, falando em sua língua que sua mulher estava muito mal. Chico tomou nota do endereço, dizendo que no dia seguinte estaria lá. A mulher estava obsidiada. Com o passe dado, o ambiente ficou todo perfumado e a água fluida, leitosa. Chico falou em castelhano fluente. Eurípedes disse: “que negócio é esse de falar castelhano?” Chico explicou: “Não fui eu, foi a avó dele quem falou.”***”



Berthe Fropo e Marlene Nobre. Foto no GE Prece (Uberaba) com Dra. Marlene e D. Leonor Gomes (à dta.)

**Marlene Nobre** foi **Berthe Fropo** (estimada amiga do casal Allan **Kardec** e **Amélie** Boudet) [https://www.facebook.com/notes/geraldo-lemos-neto/berthe-fropo-foi-uma-das-vidas-da-dra-marlene-nobre/3504305212976461/?comment\\_id=10157991113789730](https://www.facebook.com/notes/geraldo-lemos-neto/berthe-fropo-foi-uma-das-vidas-da-dra-marlene-nobre/3504305212976461/?comment_id=10157991113789730)

No livro *Chico Xavier: Amor e Sabedoria* (DPL, 2001) de João Cuin - que trabalhou no Sanatório Espírita de Uberaba e acompanhou os trabalhos de Chico e Waldo na Comunhão – relembra o que Chico dissera numa noite: “*Não havia no mundo, encarnado naquela época, ninguém mais preparado para a mediunidade que o Waldo Vieira.*” Cuin relata “Presenciei “**advertências** delicadas” do Chico, apontando o “calcanhar de Aquiles” de Waldo. Mas foi em vão. O **Waldo** debandou tudo, **renegou** todo o seu passado espírita, chegando a classificar de **infantil** aquela sua **gloriosa** fase mediúnica.

Foi um período difícil para o Chico. Nós que estávamos próximos do bondoso seareiro Xavier, acompanhamos o seu **abatimento**, a sua tristeza pelo afastamento do companheiro, esperança de uma **continuidade** exemplar e promissora. Nesse tempo, após o término das sessões de desobsessão, ficávamos às vezes horas a fio, ouvindo o Chico discorrer sobre o trabalhador que desertara. Via-se em seus olhos que as **lágrimas** se represavam, teimando em cair.”

Flávio Mussa Tavares considera que “como **médium poeta**, Waldo Vieira foi o melhor, do mesmo nível do Chico.” É um tipo de mediunidade que exige muita bagagem espiritual a esse nível.

No livro “Seguindo juntos” (GEEM, 1982), este poema psicografado por Chico encaixa-se como uma luva à situação que ele vivenciou com “seu **filho do coração**” Waldo...

Atenção na hora

Jair Presente

Quando tudo te pareça.

Na **tristeza** que te invade,

Infortúnio, desencanto,

Amargura e tempestade;

Quando a saúde escasseia

E o **companheiro deserta**,

Quando o grito dos credores

Lembra garra que te aperta;

Quando notas que **perdeste**

O que tenhas por **melhor**

E enxergas apenas sombra

A envolver-te em derredor;

Quando os **deveres** te obrigam

A sorrir e a **suportar**,

Enquanto desejarias

Reagir e espernear;

Quando a corrente contrária

É angústia a esmagar-te o dia

Com o **punhal do sofrimento**

Que em tudo te desafia;

Recorda que Deus te deu.

Perante qualquer **pesar**,

A fé que te guarda e ensina

A nunca **desanimar**.

Por trás da noite de espinhos,

Na **provação** vexatória,

Quem sabe? Talvez estejas

No alvorecer da vitória.

Insiste na **tolerância**.

Nada reclames de alguém,

O Céu renova os caminhos

De quem persiste no bem.

Por isso, **serve** e não temas,

Nada te faça fugir,

Quando tudo segue mal

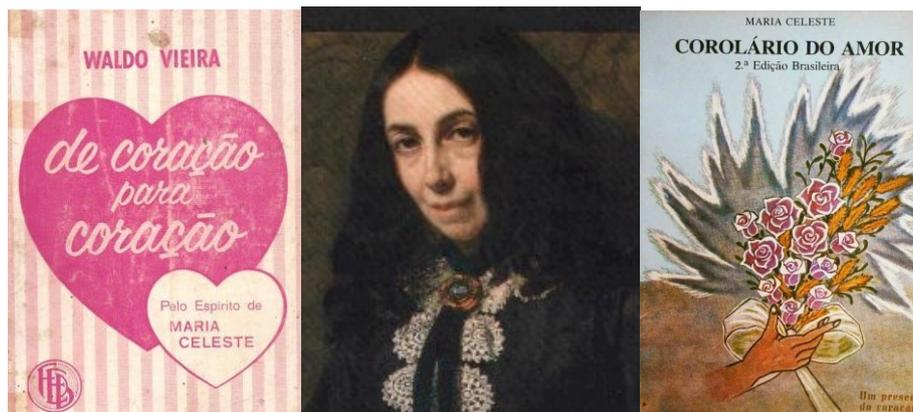
É hora de **resistir**.

Sobretudo após Chico desencarnar, Waldo emitiu uma série de declarações infelizes divulgadas no canal da Conscienciologia que fundou. Mas entre seus depoimentos, há vários que se coadunam com a realidade, até porque são cruzados com outras fontes.

Waldo Vieira sempre divulgou que fora **Zéfiro**, um espírito familiar que orientou Kardec durante a codificação. Em outubro de 2016, Cezar Carneiro contou-nos pessoalmente em Uberaba que **Chico** Xavier revelou que “Waldo no **séc. XIX** foi o poeta **Robert Browning**, contemporâneo

de Allan Kardec. Quando fui em viagem à Europa junto com Waldo, ao chegarmos a Londres, ele sentiu como se estivesse em casa. Sabia onde se localizavam as coisas da cidade, conhecia Londres melhor que Uberaba. Tinha a lembrança viva, de quando fora o poeta inglês.”

Em 6/7/2020 Cezar publicou um artigo que conta toda a história: “Após os trabalhos normais na **Comunhão Espírita Cristã**, em uma noite de **novembro de 1968**, Chico Xavier revelou-nos que o livro “De Coração para Coração” (FEB, 1962) que Waldo psicografou do espírito **Maria Celeste**, é da benfeitora espiritual **Elizabeth Barrett**, poetisa inglesa com quem ele casou em 1846.”



**Chico** contou que “Elizabeth tinha a saúde debilitada, vivia quase reclusa no quarto de sua residência. Seu pai muito autoritário a proibia de se relacionar com os homens, e até de namorar. Em 1884 e 1845, Robert Browning e ela trocaram cartas semanais, numa correspondência famosa de poemas de amor. Nasceu um grande amor entre os dois, culminando com o casamento sem que o genitor da poetisa soubesse e foram viver para Florença. Elizabeth muito amorosa sempre escrevia para o pai, sem jamais receber resposta do genitor. Quando este desencarnou, ela foi a Inglaterra, e para sua tristeza encontrou todas as cartas que escrevera ao pai, em uma gaveta sem que nem uma só tivesse sido aberta.”

Os sonetos românticos escritos por Elizabeth deram origem ao livro “Sonetos da portuguesa”, título para preservar a privacidade do casal sugerido por Robert que a tratava carinhosamente por “pequena portuguesa” por ela ser grande admiradora do poeta luso Camões.

Chico disse-nos que “Elizabeth tornou-se espírita, mas Robert não. Este dizia que tudo era dos médiuns e não dos espíritos.” Chico mostrou aos companheiros da casa o livro “Corolário do Amor” do espírito de Maria Celeste, psicografado em Lisboa pela médium Maria Antónia Grosso que o editor português lhe enviou (Editora Fraternidade). Chico contou que “o espírito Elizabeth o escreveu quando Waldo se afastava dos compromissos com a Doutrina Espírita...” Nesse livro ela extravasa um sentimento profundo de amor maternal, expressando-se assim: “Meu filho... são lições evangélicas de teor educativo no mais puro sentimento de uma Benfeitora vigilante.” Mas Chico frisou: - “Ela escreve **“meu filho”**, mas **não é amor** de filho, não! Ela escreve com o **coração dorido**. **Eu sei bem o que ela sente...**”

Emmanuel prefacia o livro “De Coração para Coração” de Waldo e diz-nos: "Aqui surpreendemos alguma notícia dos divinos **clarões da maternidade** que o túmulo não apaga." A obra é ditada pela sensibilidade do **amor materno** e expõe considerações de um **coração de mãe** sobre cantigas de ternura e saudade das mães que ainda velam pelos filhos do coração. Demonstra que as mães, no mundo espiritual, não deixam fenecer as flores do sentimento e continuam a zelar pelos que ficaram na orfandade. Enaltece a missão materna, como um reflexo do próprio amor de Deus.



Robert Browning & Waldo Vieira

O excelente pesquisador **Hermínio Miranda** revela em seus estudos que no séc. 19 foi o banqueiro Robert Browning, **pai do poeta inglês** Robert Browning, que foi o médium Waldo Vieira. Waldo **negava** porque alegava que tinha sido o espírito Zéfiro (Reencarnação e TVP - Programa "Globo Repórter", 1996).

Este artigo de Hermínio no Reformador da FEB (1962), revela várias facetas da personalidade da vida anterior de Waldo: *Um poeta diante do Espiritismo*

<http://aron-um-espirtita.blogspot.com/2015/03/um-poeta-diante-do-espiritismo.html>

No livro *Zéfiro - a paraidentidade intermissiva de Waldo Vieira* (Editares, 2014), a autora Mabel Teles no cap. 4 *Personalidades consecutivas de Zéfiro* relata: “A outra vida de Waldo na **Espanha** foi na cidade de **Mataró**, na província de **Barcelona**, comunidade autônoma da **Catalunha**. Esta foi a **última existência** da consciex antes da sua ressona [reencarnação] no Brasil em 1932.

Sua **mãe** teria sido **Chico** Xavier, renascido **na época** na condição de **mulher**. Ali Waldo teve **breve existência**, tendo sido **raptado e morto** muito cedo, com cerca de 8 anos, no **final** do século **XIX**, por grupo de **ciganos** (...).

Os calon ou kalé eram os ciganos que viviam na **Espanha** e Portugal, antes de se distribuírem pelo resto da Europa e América do Sul. Criaram o **flamenco** e foram os responsáveis pela popularização da figura da **dançarina cigana** (...)

Os ciganos de **circo** e saltimbancos tinham o costume de incorporar à trupe **crianças** com habilidades artísticas, em especial, a **dança**. Possivelmente, este tenha sido o motivo do **rapto do garoto**, que veio a integrar, temporariamente, o corpo **infantil** de **artistas** do grupo, junto com outras crianças também raptadas, somadas aos filhos legítimos dos integrantes da comunidade.”

Chico revelou que Waldo foi Robert Browning no séc. XIX (1812-1889), pelo que Waldo não foi Zéfiro e esta vida como criança raptada foi no séc. **XVIII**.

Em tertúlia da Conscienciologia publicada em março de 2013, perguntam a Waldo pela comunidade cigana: “Cigano é um processo de localizar, vamos identificar com o tempo. Fica de olho que eles aparecem quando menos se espera. E quase sempre em grupo, em família. Agora eu não toco muito neles, eles só me procuram. Porque **acabaram comigo** na **última vida!**”

Houve um **ciúme**, a Graça [Graça Razera, esposa de Waldo] era minha colega de infância e a gente apresentava as **danças**, um canto, que eles nos ensinaram. Graça e eu temos facilidade de **histrionismo** [comédia], ela é dançarina, artista e aí ganhou a praça. E aí criou **problemas** com os **filhos dos ciganos**, e começaram a brigar entre eles. Aí acabaram nos **matando**, que fazíamos um número juntos.

Aí você sabe, **menino roubado**, não era da família **nem era cigano**...Chico Xavier lembra disso tudo, porque ele foi **minha mãe**. Foi no **fim do séc. XIX**. Não foi por envenenamento, tinha um que nos queria matar a tiro, mas tudo indica que foi por um **acidente** que eles **provocaram**...com criança é fácil.

O cigano dessa época era especialista em roubar e matar. O roubo de crianças ficou clássico durante uns **2 séculos**. Na minha infância em **Monte Carmelo**, ele tinham medo, quando apareciam ciganos, eles não deixavam os meninos sair.”

Noutras tertúlias de dezembro de 2012 já dissera: “Chico foi **minha mãe** na **última** vida, na Catalunha. Ele teve tendência feminina, **maternal**, de assistência, para o romantismo, emoção. Pensava demais nos outros, antes dele. Mas ele tinha **muita racionalidade** numa porção de coisas. Uma senhora inteligência, uma das consciências **mais inteligentes** que eu vi por aqui foi o Chico Xavier, super inteligente!”

“Chico já sabia quem eu era em vidas anteriores, que eu **fui filho dele**. Ele queria tirar fotografia com a minha mãe. Era eu **entre as 2 mães** (GloboNews, 2010).”



Aristina Rocha com seu filho Waldo Vieira e Chico Xavier

O livro *Notáveis Reportagens com Chico Xavier* (IDE, 2002), de Hércio Arantes reúne reportagens que mereceram destaque na primeira página do jornal *O Globo* na década de 1930. O jornalista **Clementino de Alencar**, ao longo de dois meses esteve hospedado em Pedro Leopoldo, frequentou reuniões mediúnicas e elaborou entrevistas com o médium. O repórter publicou estas matérias sob o título *Mensagens de Além-Túmulo!* de 23/4 a 25/6/1935.

O mesmo ano de uma das músicas eternas de um dos melhores cantores de tango da história. Recordemos uma das estrofes para nos ambientarmos às vibrações das vivências que vamos partilhar...

El Día que me Quieras – Carlos Gardel (No dia que me queiras)

<https://www.youtube.com/watch?v=EYAaA34YzUU>

La noche que me quieras  
Desde el azul del cielo  
Las estrellas celosas  
Nos miraran pasar  
Y un rayo misterioso  
Hará nido en tu pelo  
Luciérnaga curiosa  
Que vera que eres **mi consuelo**

A noite em que me queiras  
Desde o azul do céu  
As estrelas ciumentas  
Vão nos assistir a passar  
E um relâmpago misterioso  
Vai aninhar no seu cabelo  
Vaga-lume curioso  
Que ele verá que és o meu **consolo**

*No cap. Revelando a estranha vida de um “médium” – “Lembranças que **não eram da minha vida**”:* “Os anos da meninice passam. Então, ele começa a sentir com mais precisão, já sabe exprimir melhor aquele “algo de muito estranho” que havia dentro de si: Tinha, às vezes, a impressão de que

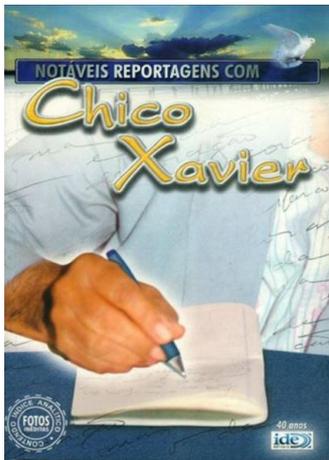
*era outra pessoa muito diferente de si mesmo, que vivia em outros tempos, lembrava-se de coisas, fatos ocorridos com ele mas que, por mais que tentasse, não conseguia localizar na sua vida: “Lembranças que não eram da minha existência atual...”*

Essa impressão o atormentava, esse mistério íntimo assustava-o. Corria à igreja. O padre dizia-lhe:- Reza! Ele rezava.

*Clementino prossegue: “Indagamos, também, sobre seus sonhos. Ele tem tido alguns bem interessantes e mais ou menos relativos àquelas lembranças a que ele nos fizera referências em sua narrativa, de fatos ocorridos em outros tempos, em eras remotas, “lembranças que não eram da sua existência presente.”*

Pedimos-lhe a citação de algumas dessas lembranças e sonhos relacionados. Então, à margem da história propriamente do “médium”, **ouvimos duas outras curiosas narrativas.** *Numa delas aparece um famoso Circo Guérin que, segundo a narração, deve ter existido na França, há uns dois séculos.* Na outra, em que julgamos encontrar **reminiscências** dos tempos **feudais**, aparece o nome dos **Brissac**, a velha estirpe que tantos marechais deu à **França.**”

Guardemos esta revelação de Chico: Circo Guérin na França, **há uns dois séculos.** Estávamos no séc. XX na década de 1930. Chico remete-nos para **200 anos antes**, ou seja, no século **XVIII.**



No livro *Trinta anos com Chico Xavier* (IDE, 1981) de Clovis Tavares. Cap. 13 – Psicofonia e Xenoglossia. Clovis revela: “Para concluir este já longo capítulo, alegro-me em citar dois interessantíssimos casos de xenoglossia, em língua **castelhana**, também desconhecida do médium Xavier.

O primeiro, obtido através da **clariaudiência**, foi uma verdadeira surpresa para mim. Numa de minhas primeiras viagens às Alterosas [Minas Gerais] hospedado em casa do nosso **Chico**, fui por este informado de que uma **Entidade amiga** desejava transmitir-me algumas **notícias íntimas**. Após isso, o **Espírito** de uma **grande Amiga** Espiritual, para confirmar os **relatos anteriores**, **cantou** em **espanhol** uma composição **poética**, comovente e harmoniosa, que depois declinou ser “uma **canção** dos marinheiros de **Barcelona**”, em voga **na Catalunha** nas primeiras décadas do século passado. Chico repetia, oralmente, as formosas estrofes da “**canción**”. Devo acrescentar que, embora o **caráter confidencial** dessas notícias, onze anos depois tive surpreendente **confirmação** de vários **fatos** ligados ao mesmo caso, através de um **livro** recém-publicado em Madrid, adquirido por um amigo de Belo Horizonte, que me cedeu por algumas semanas. O fenômeno da **canção em castelhano**, que tive a felicidade de ouvir, agrupa-se entre os casos de xenoglossia através da mediunidade audiente (clariaudiência), na classificação de Ernesto Bozzano.

O segundo é um caso de xenoglossia obtido através da manifestação **psicográfica**. Trata-se de um delicado **poemeto em espanhol** que uma **Entidade Espiritual amiga** me ofereceu. Esse carinhoso Espírito, cuja identidade devo **ocultar** por motivos de **foro íntimo**, também apareceu ao médium **em forma de criança**, à semelhança de Lill [espírito Santos Dumont que reencarnaria como Carlinhos, filho de Clovis & Hilda]. Trata-se de um **coração muito amado**, unido ao nosso pequenino conjunto através de **muitos avatares**. Sua **Mãezinha**, uma dedicada **companheira de ideal e venerável amiga**, estava presente e **a ela o comunicante se reporta**, com eternecido sentimento **filial**.

Embora as imerecidas referências à minha alma sem méritos, peço vénia para transcrever a bela e sentida **composição poética**, no propósito de apresentar mais um testemunho da excepcional, fecunda e multiforme mediunidade de Francisco Cândido Xavier:

*Clovis hermano, debo decirle: - (Irmão Clovis, devo dizer-lhe):*

*¡ Soy tan feliz por escribirle! (Estou tão feliz em escrever-lhe!)*

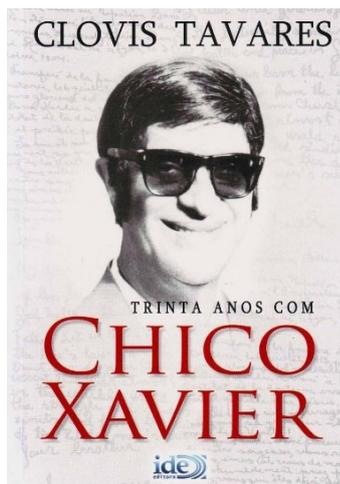
*Clovis, amigo del Nazareno, (Clovis, amigo do Nazareno)*

*Pida a Jesus por nuestros males, (Peça a Jesus pelos nossos males)*

*Nuestras dolores son tan reales! (Nossas dores são tão reais!)*

**Mi madre**, a veces, tiene en su seno (Minha mãe, às vezes, tem no seu peito)

*Siete punales!... (Sete punhais)*



Contactámos a família de Clovis Tavares que nos chamou a atenção para estas páginas. Flávio Mussa Tavares diz-nos: “Houve uma **Dolores** mas não se chamava assim. Ela teve um filho chamado Pablo, **Pablozito**... a quem Chico procurou a vida inteira, mas não achou. Pablozito escreveu por Chico essa mensagem para papai.”

D. Hilda Tavares, esposa de Clovis, confirma o que Geraldo nos contou: “Nós também **temos cartas íntimas de Chico sobre Consuelo**. O que Chico nos disse é que **Consuelo sofreu tanto** que o nome dela deveria ser **Dolores**. Clovis o chamava em cartas de Dolores, como se estivesse se referindo a outra pessoa.

É nessa vida que Chico teve o filho **Pablozito** e Chico nos contou também que o Pablo deu por ele uma mensagem em espanhol para Clovis que está nesse livro. E realmente Pablo escreveu aqueles versinhos pra Clovis numa época em que Chico estava **sofrendo muito**. Os sete punhais a que o filhinho se referiu relaciona-se com a **intensidade da dor** que o abatia naquele período. Chico sofreu muito e como diz Clovis na sua biografia, nos **nunca** vamos avaliar a grandeza e **santidade** desse espírito.

Em nossa casa, o que herdamos de Clovis, foi algo indescritível com relação ao nosso amado Chico. **Clovis foi confessor** desse santo espírito em muitas vidas, inclusive nessa vida da **Consuelo**. Então, como confessor, só revelava, até para nós, o que poderia **engrandecê-lo**.”

Chico informou a família Tavares que Pablozito **reencarnou**, mas alegou que Emmanuel não o quis identificar para não emocioná-lo e prejudicar o seu trabalho...

Estes esclarecimentos permitem **identificar** nos 2 casos de **xenoglossia**, a *entidade espiritual amiga, em forma de criança - Pablozito* – e o *espírito de uma grande amiga espiritual, sua mãezinha e companheira de ideal - Chico Xavier*. Em ambos os casos destaca-se a **veia poética** em espanhol do filho de Chico no séc. XVIII....

O espírito Maria **Dolores** escreveu muito para os corações maternos **doloridos** através de Chico. Foi a poetisa Maria de Carvalho Leite, que em 13 anos como colaboradora de jornais baianos, já adotava o pseudônimo que utilizaria no mundo espiritual. No dia das Mães de 1984, Chico enviou este poema de Maria Dolores para D. Branca.



No cap. 20 *Atafona – Campos, 1967*, Clovis relembra: “**Inesquecíveis nossas conversações** após o lanche da noite, à mesa ou na varanda, entre os amigos e as crianças. Chico, sempre humilde, nos falava de suas **experiências espirituais** (...) Ou sobre as impressões que sua **sensibilidade mediúnica** registou ao visitar, em Roma, aquelas seculares paisagens que, muitos anos antes, seu lápis mediúnico descrevera nas páginas magistrais de “Há Dois Mil Anos”, “50 Anos Depois”, “Paulo e Estêvão”, “Ave, Cristo!”...Falou-nos sobre o Palatino, o Coliseu, a Via Appia, as catacumbas, os velhos monumentos, as majestosas ruínas do Império, aquela Roma do Passado, berço de tantos **heroísmos cristãos**, palco de tantas tragédias, recordação viva de tantas experiências das almas...

E além de Roma, lembranças de Paris, de **Carcassone**, de **Barcelona**, de **Elon College**. . . Problemas da comunhão entre os dois mundos, notícias dos poetas do ‘Parnaso’ em sua vida no Além, comentários originais sobre os livros de **Rochester**...”

Estas lembranças de Chico são **reminiscências** de vidas passadas. Na época era necessário despistar com outras personagens, mas hoje, juntando todas as peças do puzzle que Chico estrategicamente montou até ao final da sua vida, sabemos que em Roma ele foi **João Evangelista** e em Paris foi o **Prof Rivail**. A cidade medieval **Carcassone** está associada aos tempos feudais da família **Brissac** a que Chico pertenceu e revelou para Clementino Alencar ...

Na live de Geraldo Lemos com Walter Perri Cefali Junior (USE- Araçatuba, 22/5/2020) Revelações históricas e reencarnatórias inéditas de Chico Xavier – falou-se do livro “Cristo espera por ti” de Balzac/Waldo Vieira romance do início do século XIX, em Carcassonne, na França. O livro é a respeito de pessoas ligadas ao Chico, mas Chico não é personagem dele.

Chico revelou a Geraldo que **“Waldo foi meu filho em Carcassone.”** Geraldinho revela que “Wanda Joviano, Suzana Maia Mousinho, eu próprio, Waldo Vieira, D. Alba, éramos todos filhos dele. Apenas me deu uma fotografia em que ele está no meio e os demais em volta. E me disse: **“Aqui estão todos os meus filhos de Carcassone, mas faltou você...”**”

Tal como na Catalunha séculos depois, Waldo, Wanda e Geraldo foram da família de Chico. D. Alba é a mesma Alba das Graças Pereira, que Chico revelou que foi Liszt na época de Kardec. Oportunamente, divulgaremos mais informações sobre esta vida em França...

Barcelona é a cidade em que viveu **Consuelo** (Dolores) e Elon College é a cidade da Carolina do Norte (EUA), em que Chico escreveu uma carta para Clovis Tavares em junho de 1966 (publicada no seu livro “Sal da Terra”) em que relembra emocionado o seu desdobramento espiritual para vida passada na Irlanda (Celtas) e a homenagem de que foi alvo nas Gálias...como **druida Allan Kardec**. Em outra carta, Chico revela a **Canuto Abreu** que foram **druidas** na época de Allan Kardec!

Duas cartas inéditas de Chico Xavier com evidências sugestivas de que foi o druida Allan Kardec <http://www.vinhadeluz.com.br/site/noticia.php?id=3564>

No livro de Rochester *Romance de uma Rainha* (FEB - S. Petersburgo, 1894) Chico foi a Rainha Faraó do Egito **Hatshepsut**. De acordo com Tertuliano, foi em Roma em 92, que **João**, o discípulo amado de Jesus, sofreu o **martírio cruento** de ser imerso em óleo fervente pelo próprio imperador romano Domiciano e, milagrosamente, escapar ileso. Domiciano condenou-o então ao exílio na pequena ilha de Patmos, onde o apóstolo escreveu o Apocalipse. Uma cena que nos remete para o martírio do mesmo espírito, 13 séculos depois, como **João Huss**.



O cap. *Raízes Profundas: em Espanha e Portugal (caso Alfama)*, tem um belo poema manuscrito de Jô (Janeiro de 1960), do qual destacamos as estrofes em que Chico Xavier (amigo Clié) é citado.

(...) Oh Tempo que te demoras.

Chega logo, velho tempo,

Nós desejamos partir

Ao encontro do formoso

E **doce amigo Clié**...

(...) E o Tempo foi passando

Envolto nas horas mortas.

Até que chegou o dia

Da viagem tão sonhada.

E os **pequeninos** partiram

Levados por leves ventos

No dorso de **grande ave**!

(...) Sonhavam que a Noite Santa,

ao pé da árvore luz,

Fosse um sonho colorido,

No **Reino da Fada Clié**

Onde bolas multicores

Envoltas em doce música

Formasse o cenário lindo

Para a prece ao Natal.

E, durante os mansos dias

O grupo festivo, alacre

Conversasse sobre o Reino,

Sobre problemas de luz

Onde as **palavras da Fada**,

Estrelas d'alva ao luar

Perfume solto na estrada

Tão gosto de aspirar.

(...) E a **fada**, tão desejosa

De ouvir os **pequeninos**

Não os podia defender.

Pelo grande alvoroço

Que faziam ao seu redor

Eram nobres de outras cortes

Cavalheiros de outras plagas

Que zumbiam qual besouros

Em torno de linda flor!

(...) E o grande castelo róseo

Foi aos poucos mergulhando

Nas sombras da realidade...

E os pequeninos tão tristes

Voltaram a grande cidade

Mergulharam novamente,

Nas lutas de cada dia

Sem aquela **mão amiga**

Que d'antes o sustentavam

No carreiro do trabalho.

Oh! doce **amigo Clié**

Que voltem as horas antigas

Que voltem os antigos sonhos,

De novamente aos teus pés

Estarmos todos sentados

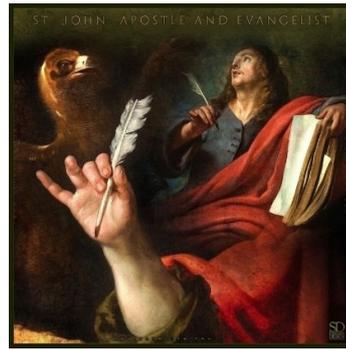
Ouvindo, as histórias lindas

Brotadas do coração!

Que voltem os antigos sonhos

Que voltem as horas antigas.

Oh! doce amigo **Clié**



Nena Galves diz: “O passado de Jô nos foi revelado por Chico Xavier: fora um menestrel [poeta] boêmio em vidas passadas na Espanha e Portugal. Os rascunhos apresentados neste livro foram escritos por nosso companheiro em momentos de saudade da **Espanha** e de Portugal.”

Em carta para Jô de 1/5/1967, **Salvador Gentile** (espírita com várias obras na seara cristã): Neste instante estou tentando imaginar um **boêmio tocador de guitarra**, tendo-a sob o braço, a perambular de estrada em estrada, cortando campos e vales, com mensagens de alegrias e tristezas. Vejo-o, como quem nada quer, sentado à sombra de uma árvore, nas vizinhanças de **belo castelo**, a encher o espaço com sua melodia apaixonada (...)

Voz forte, de quem tem consciência do que faz e do que quer, espraiando-se sem rebuços... Devolvida pelas pedras frias do castelo ecoa pelo prado; agasalhada por estas, que lhe abrem as frestas úmidas, ganha o interior do **castelo silencioso**, onde, recostada em cômodo divã, a destacar-se no escarlate do veludo, **bela castelã**, de olhos cerrados, embebeda-se dela, entregando-se ao seu sonho dourado. O **encantamento que a envolve** denuncia-lhe as mais recônditas vibrações de um amor imenso que a febricitava.

No **fausto do castelo**, onde a riqueza e o poder tudo podem, as coisas lhe parecem frias; nada no mundo se compara àquela voz enternecida e ousada, que **a arrebatava** e a faz sonhar profundamente... Quem pudesse ler seus pensamentos a identificaria na figura de **alegre cigana que aspirava ser naquela hora**, correndo despreocupada pelos caminhos do prado, colhendo flores, aqui e ali, para seu rouxinol querido, que a seguia risonho, com o instrumento a tiracolo.

Sob o domínio daquela melodia **ela** seria capaz de **trocar tudo e todos** pelo **boêmio** e sua guitarra...

Ai está Jô, uma página do passado distante. És ainda a mesma alma boa e simples. Trocastes apenas a guitarra pelo lápis e pincel; já não te exteriorizas na música, mas no desenho, pronto a ilustrar todas as manifestações do bem. **Guardas ainda a vocação de andarilho** e de casa em casa, de

instituição em instituição, de cidade em cidade, levas o calor de tua fé e o vigor do teu trabalho, em benefício de todos (vide carta de Jô em 1961).

**Resumo:** juntando todas as **peças do puzzle**, com base nas **fontes** citadas de forma cronológica, podemos reconstituir toda a **história** e chegar a uma **conclusão**.

1. O autor do livro “Chico, diálogos e recordações” colocou no livro que Chico foi a espanhola Dolores no séc. **19**, mas em 2016 reconheceu que **não foi nesse século** que essa espanhola viveu...
2. O grupo que defende a teoria que Chico foi **Japhet** (séc.19) continua defendendo que ela foi para Espanha e mudou o nome para **Dolores**. O **testamento** de Japhet prova que tudo o que disseram é **falso**.
3. **Divaldo** diz que Chico lhe informou que viveu em Barcelona em **vida anterior** (não disse que foi a última) e que esteve **internado** na Santa Casa de Misericórdia. Provavelmente devido à **angústia** e depressão de não saber do paradeiro do filho.
4. Chico revela a **Nena** e Galves em cartas e cartões que viveu com eles em **Espanha**
5. Uma amiga da 2ª Mãe de Chico diz que ela, Chico e sua família cantavam **serenatas** acompanhadas de **violão** em Pedro Leopoldo e que a voz de Chico era suave e delicada.
6. Chico disse a **Umberto Fabri** que entende o sofrimento das mães que perdem filhos, porque já passou pelo mesmo em **uma** das suas encarnações. Diz que “**naquela** existência reencarnei como **mulher**”, o que quer dizer logicamente que **não foi sempre** mulher durante milênios. Que teve um filho que aos 19 anos foi raptado, cumpriram com o combinado com os sequestradores mas que estes o assassinaram.
7. Tal como nesta vida do séc. 18, **Kardec** também perdeu uma **filha (adotiva)** e também viveu vários **lutos** familiares, como Chico Xavier.
8. Quando Kardec foi **João** Evangelista também teve um **filho adotivo**: Ignácio de Antioquia.
9. Geraldo Lemos Neto revelou em 2015 que “no séc. **18** Chico Xavier teve uma encarnação como **mulher** e seu nome era **Consuelo**. Ela viveu em Espanha, entre Barcelona e Granada. Nessa encarnação estivemos com ele eu, Eliana e **Vivaldo** da Cunha Borges, **Nena** e Francisco Galves, Nina Arueira, **Clovis** e **Hilda** Tavares, Caio Ramacciotti, Meimei e **Arnaldo** Rocha, D. Neném Aluotto e D. **Luiza** Xavier. Chico me entregou os **originais** com o relato desta experiência num **livro** de nome “Consuelo”, que é uma **datilografia** do próprio Chico com base em suas memórias do século XVIII.”
10. Esta é a **chave** que encaixa todas as peças do puzzle, mesmo havendo ligeiras contradições nos testemunhos. Haverá **diferenças** nas memórias do o que Chico relatou e o que as pessoas contaram (passados 50/70 anos em alguns casos), mas numa investigação como esta, há

muitos **denominadores** comuns, através de fontes independentes, de pessoas que não se conheciam entre si, e que permitem chegar à conclusão que Chico viveu na Espanha no séc. 18 e foi **mãe** de um **filho** que perdeu.

11. Em 2018, a família de D. **Leonor** Gomes revela de viva voz e por escrito toda a história. Chico foi **irmã** de D Leonor na Espanha do séc. 18, chamou-se **Consuelo** e seu filho (10-12 anos) acompanhou o **Circo Guérin** após ele sair da cidade. Durante um tempo angustiante, não souberam de notícias do filho até que souberam que morreu **afogado** no rio Sena. Coloca-se a hipótese de ter sido assassinado e atirado ao rio para mascarar a morte.
12. Oswaldo de Castro, médico de Chico, diz que **Waldo Vieira foi filho de Chico** numa vida em Espanha e que foi levado por um circo com 6 anos. Chico disse ao Dr Oswaldo que procurou o filho durante 20 anos, mas só soube que ele fora morto com 14 anos.
13. Waldo Vieira diz em vários vídeos que **Chico foi sua mãe** no séc. 19 na Catalunha e que foi roubado por **artistas ciganos** que o mataram depois, parecendo que foi um acidente. Uma biografia sua lançada após seu desencarne, diz que no séc. 18 Waldo foi Zéfiro (o que ele dizia nos vídeos) e que no séc. 19 viveu em **Mataró** (Catalunha) como filho de Chico e que aos 8 anos foi **raptado** e morto por ciganos de circo.
14. Chico revelou que Waldo foi Robert Browning no séc. **19**, pelo que Waldo **não foi Zéfiro** e esta vida na Espanha como filho de Chico foi no séc. **18**.
15. Em 1935 Chico disse ao jornalista **Clementino Alencar** (O Globo) que lembra-se de uma vida passada em que “aparece um famoso **Circo Guérin** que, segundo a narração, deve ter existido na **França**, há uns dois séculos”, isto é no séc. 18. O circo era francês e foi a Espanha.
16. **Clóvis Tavares** revela na sua biografia de Chico 2 casos de xenoglossia. Um em que Chico cantou em **castelhano** uma poesia sobre marinheiros de Barcelona. E outra é uma psicografia em **espanhol** de Pablozito, dedicada à sua Mãe (Chico) e a Clovis. D Hilda (esposa) e Flávio (filho) ajudaram-nos a decodificar o **enigma** que no livro Clovis deixa em aberto. Flávio diz que **Pablo** foi filho de Chico que perdeu o seu paradeiro. E que houve uma **Dolores**, mas que não se chamava assim. D Hilda Tavares esclarece que Chico lhe disse que Consuelo sofreu tanto que ele adotou o nome de **Dolores**.

Concluimos esta investigação em **3 dias históricos** na vida de Chico Xavier: 8, 9 e 10 de julho de 1927... Logo no início do seu **Mandato** Mediúnico, é revelado por 2 vezes a Chico que ele ia trabalhar **em nome de Jesus** Cristo. Na tarefa **esclarecedora/consoladora** do livro (por um Amigo Espiritual) e na parte **assistencial** (por Isabel de Aragão). Ouçamos trechos desse **diário** do Chico (*O Evangelho de Chico Xavier* – Carlos Baccelli; Didier, 2000)

8/7/1927

“Tinha eu **17 anos**, em 1927, quando na noite de 8 de julho do referido ano, em uma reunião de preces, escutei, através de uma senhora presente, D. **Carmen Penna Perácio**, já falecida, a recomendação de **um amigo espiritual**, aconselhando-me a tomar papel e lápis, a fim de escrever mediunicamente (...) meu braço, qual se estivesse desligado de meu corpo, passou a escrever, sob os meus olhos cerrados, certa mensagem que nos **exortava a trabalhar**, em **nome** de Nosso Senhor Jesus **Cristo**. A mensagem era constituída de **17 páginas** e veio assinada por um mensageiro que se declarava “um **amigo espiritual**”, que somente **conheceria depois**.

9/7/1927

No dia seguinte, após a missa da manhã, procurei o Padre **Sebastião Scarzello**, que era meu **confessor e protetor**, e contei-lhe o sucedido, pedindo-lhe me aconselhasse quanto ao que me caberia fazer. (...) O querido sacerdote, que muitas vezes fora o meu apoio nas dificuldades psicológicas e mediúnicas, que eu periodicamente atravessava, me falou com bondade que ele mesmo nunca lera livros espíritas, mas, se eu me sentia bem no círculo de preces a que comparecera, seria **justo** buscar a **paz** que me faltava, já que o **nome de Jesus** presidia aquele grupo de pessoas honestas e ainda me afirmou que eu poderia frequentá-lo, mas lembrando a minha devoção a Nossa Senhora, pois ele acreditava que a Nossa **Mãe Santíssima** intercederia em meu benefício em qualquer circunstância.

10/7/1927

Tudo seguia em ordem, quando na **noite de 10 de julho** referido, dois dias depois de haver recebido a primeira mensagem, quando eu fazia as orações da noite, vi o meu quarto pobre se iluminar, de repente. As paredes refletiam a luz de um **prateado lilás**.

Eu estava de joelhos, conforme os meus hábitos católicos, e descerrei os olhos, tentando ver o que se passava. Vi, então, perto de mim uma **senhora de admirável** presença, que irradiava a luz que se espraiava pelo quarto. (...) A **dama** iluminada fitou uma imagem de **Nossa Senhora do Pilar** que eu mantinha em meu quarto e, em seguida, falou em **castelhano que eu compreendi**, embora sabendo que eu **ignorava o idioma**, em que ela facilmente se expressava:

“**Francisco** - disse-me pausadamente - em **nome** de Nosso Senhor Jesus **Cristo**, venho solicitar o seu auxílio em favor dos pobres, nossos irmãos.

A emoção me possuía a alma toda, mas pude perguntar-lhe, embora as lágrimas que me cobriam o rosto: Senhora, quem sois vós? Ela me respondeu: Você **não se lembra agora** de mim, no entanto em sou Isabel, **Isabel de Aragão** (...)

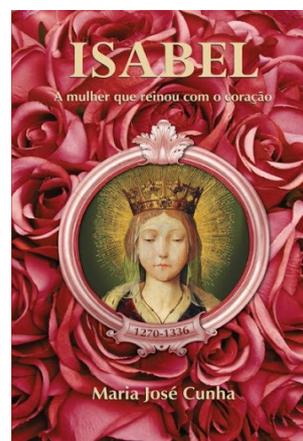
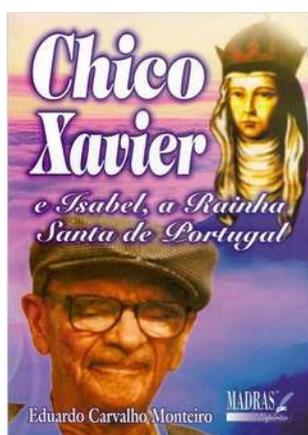
A dama sorriu e me esclareceu: Chegará o tempo em que você disporá de recursos. Você vai escrever para as nossas **gentes peninsulares** e, trabalhando **por Jesus**, **não** poderá receber **vantagem**

**material** alguma pelas páginas que você produzir, mas vamos providenciar para que os **Mensageiros do Bem** lhe tragam recursos para iniciar a tarefa. Confiemos na **Bondade do Senhor.**”

A **Nossa Senhora do Pilar** é uma invocação mariana católica, padroeira da Hispanidade, venerada na Catedral-Basílica com seu nome em Saragoça, na Espanha. O apóstolo **Tiago** (irmão de **João** Evangelista, vida de **Chico** na época) teria visto uma aparição de **Maria**, mãe de Jesus (ainda encarnada) em cima de um pilar, quando este se encontrava em Saragoça (Espanha) no ano 40 dC. Zaragoza (em castelhano e aragonês) é a capital da província de Saragoça e da comunidade autônoma de Aragão, na Espanha. Foi lá que nasceu Rainha **Santa Isabel** de Aragão, que na época era reino de Aragão (séc. XIII). Outra “coincidência” é que o livro de Divaldo...



Aparicion de la Virgen del Pilar



≈ 24/7/1927

*Duas semanas após a ocorrência, estando eu nas preces da noite, apareceu-me um senhor vestido em roupa branca que, por intuição, notei tratar-se de um sacerdote. - **Irmão Francisco**, fui no século XIV um dos **confessores** da **Rainha Santa**, D. Isabel de Aragão, que se fez esposa do Rei de Portugal, D. Dinis. Ela desenvolveu elevadas iniciativas de beneficência e instrução nos dois reinos que formam a península, conhecida na Europa, e voltou ao Mundo Espiritual em 4 de julho de 1336. Desde então, ela protege todas as **obras de caridade e educação** na Espanha e Portugal.*

*Foi ela que o visitou, há alguns dias, nas preces da noite, e prometeu-lhe assistência. Ela me recomenda dizer-lhe que não lhe faltará recursos para a **distribuição de pães** com os necessitados. Meu nome em 1336 era **Fernão Mendes**. **Confiemos em Jesus** e trabalhemos na sementeira do bem.”*

O livro *Irmã Vera Cruz* (espírito) / Chico Xavier - Elias Barbosa (IDE, 1980) contém mensagens de Vera Cruz, uma franciscana reencarnada, uma irmã da Ordem das **Clarissas**. Dr

Elias cita o livro “Nosso **Irmão Francisco** de Assis” de Frei Clarêncio Neotti. Isabel de Aragão e Fernão Mendes **interpelam Chico** com essa expressão e nome.

Especulou-se que a ligação de Isabel com Chico remontaria à época de Inês de Castro, mas este espírito comunicou-se por Chico no livro “Mensagens de Inês de Castro” (GEEM, 2006). Como referimos, o seu co-autor Caio Ramacciotti revelou, com base nos manuscritos das psicografias de Chico, que **Inês** de Castro foi **Flávia** Lentulus, Joana a louca e Caroline Baudin. Na época do romance “Há 2000 anos” ditado por Publius Lentulus (Emmanuel), Chico Xavier foi João Evangelista.

A historiadora portuguesa Maria José Cunha (residente no estado de...**Espírito Santo**), autora da obra *Isabel - A mulher que reinou com o coração* (Vinha de Luz, 8/7/2012) e Geraldo Lemos Neto estão convictos que foi na época de Jesus que **Chico e Isabel** criaram **fortes laços**. Chico como o discípulo amado de Jesus e Isabel como **prima de Maria** de Nazaré, mãe de João Batista. Antes de ser apóstolo de Jesus, João foi discípulo do primo de Jesus. João Batista é a personalidade do Espírito da Verdade (“O Consolador”), médium fiel do pensamento de Jesus.

O livro *Chico Xavier e Isabel a Rainha Santa de Portugal* de Eduardo Carvalho Monteiro (Madras, 2007), no cap. 6 – *Criação do Culto ao Espírito Santo*, informa que foi a Rainha Isabel que criou essa festa religiosa em Portugal no início do séc. XIV, em que no domingo da ressurreição se ia à igreja de **São Francisco**. A **vara** do Espírito Santo contém símbolos do Cristianismo **Ariano**, que influenciou Isabel de Aragão, D. Dinis e o Infante D. Henrique (espírito Helil), que pedia “notícias do Reino de **Preste João**”. Estes 3 Espíritos missionários pertenciam à “Ordem do Cristo”, de raiz cristã-ariana. O Preste João é **Santo Antão**, mestre ancião que simbolizava a “Chave da Vida” e que é uma das vidas de **Chico** Xavier. Essa época em **Alexandria** está retratada na obra *Esquina de Pedra* (O Clarim, 1975) de Wallace Leal Rodrigues, na qual o **Padre Ário** (que deu origem a Ariano) é **Emmanuel**.

No livro *Paulo e Estevão* (FEB, 1941), Emmanuel/Chico Xavier fazem uma nota na 2ª parte/cap. 4 - Primeiros labores apostólicos: “Ninguém deverá ignorar que **Espírito Santo** designa a **legião dos Espíritos** santificados na luz e no amor, que cooperam com o Cristo desde os primeiros tempos da Humanidade.” Em “O Espírito da Verdade” (FEB, 1961) André Luiz na mensagem “A rigor” complementa: “Espírito Santo é a **falange dos Emissários** da Providência que superintende os grandes movimentos da Humanidade na Terra e no Plano Espiritual.” Ou seja, Espírito Santo é a Falange do Espírito da Verdade.

No cap. 8 – *A viuvez e o hábito de Franciscana*, do seu livro Eduardo Monteiro revela que após o desencarne de D. Dinis (espírito Batuira) “desobrigada dos compromissos conjugais, a Rainha Isabel vestiu o grosseiro hábito de da Ordem de **Santa Clara**.” O seu túmulo está no Mosteiro novo de **Santa Clara** em Coimbra.



Aparição de Isabel de Aragão



Vidência de Carmen Perácio

18/1/1929

Em entrevista a Elias Barbosa (*No mundo de Chico Xavier* - IDE, 1982), Chico revela que: *“A única pessoa, entre os nossos irmãos encarnados, que me avisou sobre isso [serviço das obras mediúnicas] foi a nossa irmã D. Carmen Perácio, a médium abnegada que me orientou os passos iniciais na Doutrina Espírita. Lembro-me de que na reunião da noite de 18/1/1929, numa sexta-feira, no “Centro Espírita Luiz Gonzaga”, em Pedro Leopoldo, findas as atividades da sessão evangélica, ela me disse ter visto um quadro espiritual, mentalizado por um Espírito benfeitor até nossa casa. Afirmou nossa irmã que **vira muitos livros** em torno de mim, trazidos por amigos desencarnados. Eu não tinha qualquer pensamento a respeito do assunto e, não tendo ouvido bem a palavra “livros”, protestei alegando que eu não merecia, de modo nenhum, que os Espíritos protetores me trouxessem “**lírios**”. Julguei que ela se referia a essas flores. Os presentes riram-se fraternalmente, diante de minha surpresa e ela explicou que se tratava de “livros”.*

- Dr Elias: “Você acredita que o Espírito de **Emmanuel** preparou as suas **faculdades** para a **tarefa** do livro? - Chico: *Sei que a tarefa do **livro mediúnico** pertence sobretudo a **ele** com **outros Mentores da Vida Maior.**”*

Chico Xavier reconhece que Emmanuel é o **principal guia** do seu trabalho mediúnico, mas há outros **Espíritos Superiores** supervisionando a sua missão. O mentor espiritual de Chico é o **mesmo** de Kardec: **Espírito da Verdade**.

*Nuno Emanuel, 10/7/2020 – 93º aniversário da aparição de Isabel de Aragão a Chico Xavier*

Anexos de multimídia:

**Chico Xavier evidenciou que é Kardec a Leonor Gomes e filhas Dulce & Branca**

<https://www.youtube.com/watch?v=QcP8sQV6XCg&t=267s>

**15 Vidas de Kardec/Chico Xavier**

<https://www.youtube.com/watch?v=j-njpHWuRps&t=391s>

**A Reencarnação do Espírito da Verdade (João Batista)**

<https://www.youtube.com/watch?v=Aca6F3ZR9Tg>

Voz de Isabel de Aragão (espírito) / psicofonia de Geraldo Lemos Neto

[https://www.youtube.com/watch?v=rvoRJ\\_lg\\_ek](https://www.youtube.com/watch?v=rvoRJ_lg_ek)

Agradecimento à colaboração de Consuelo Gomes e Katia Virtua.